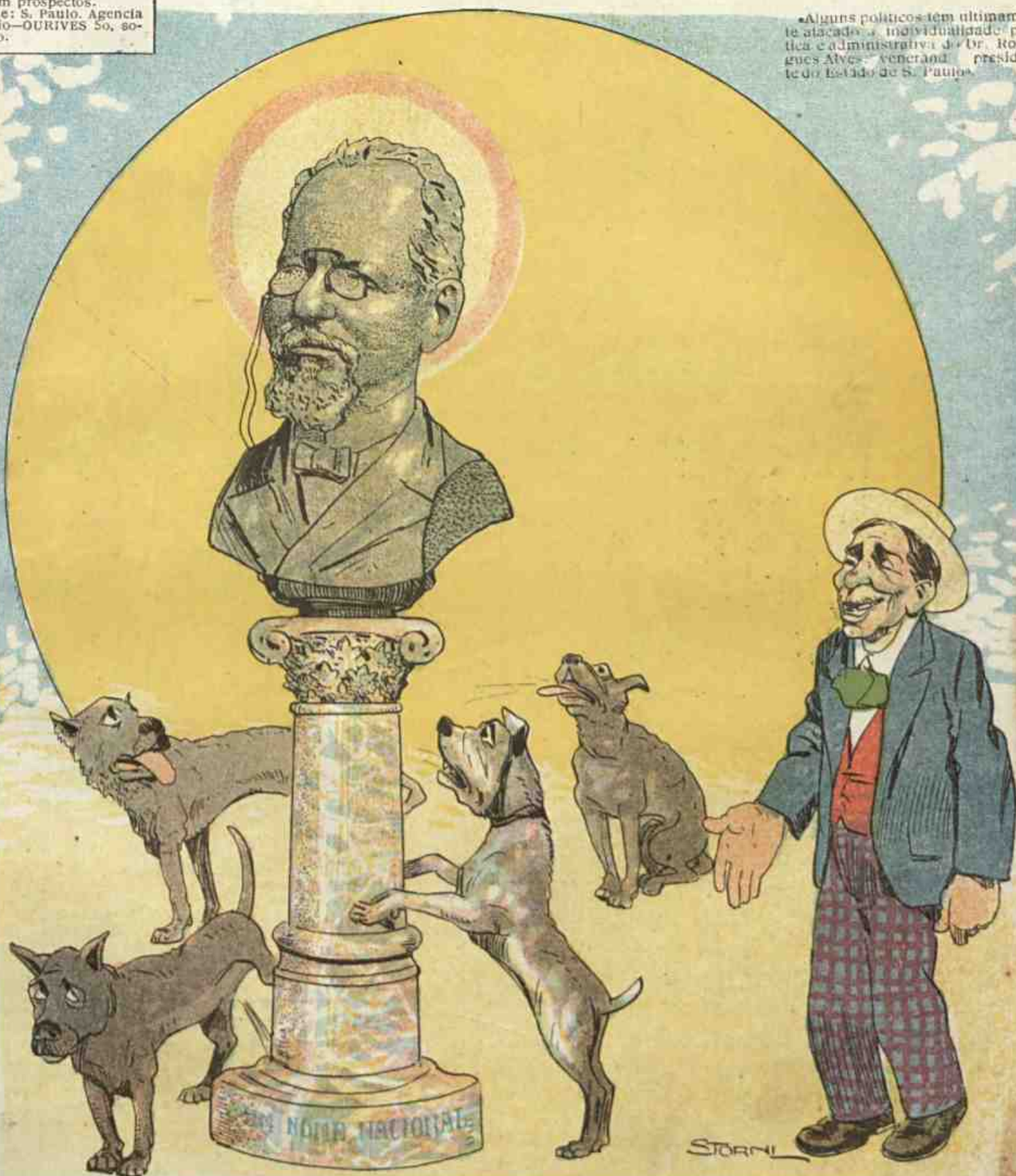
ANNO XII — RIO DE JANEIRO, 23 DE AGOSTO DE 1913 — N. 571

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

EM VÃO!

«Alguns politicos têm ultimamente atacado a individualidade politica e administrativa do Dr. Rodrigues Alves, venerando presidente do Estado de S. Paulo».

Zé Povo: — Pobres animaes! Cuidam que, com seus latidos, pódem abalar o pedestal de quem, mesmo em vida, já desfructa as bençãos da immortalidade!...

Creanças e familias pobres assistindo a uma festa do Instituto de Protecção e Assistencia a Infancia do Rio de Janeiro

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 16 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 567 d'*O Malho* de 23 do mez de Julho findo.

O numero premiado foi **28262**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

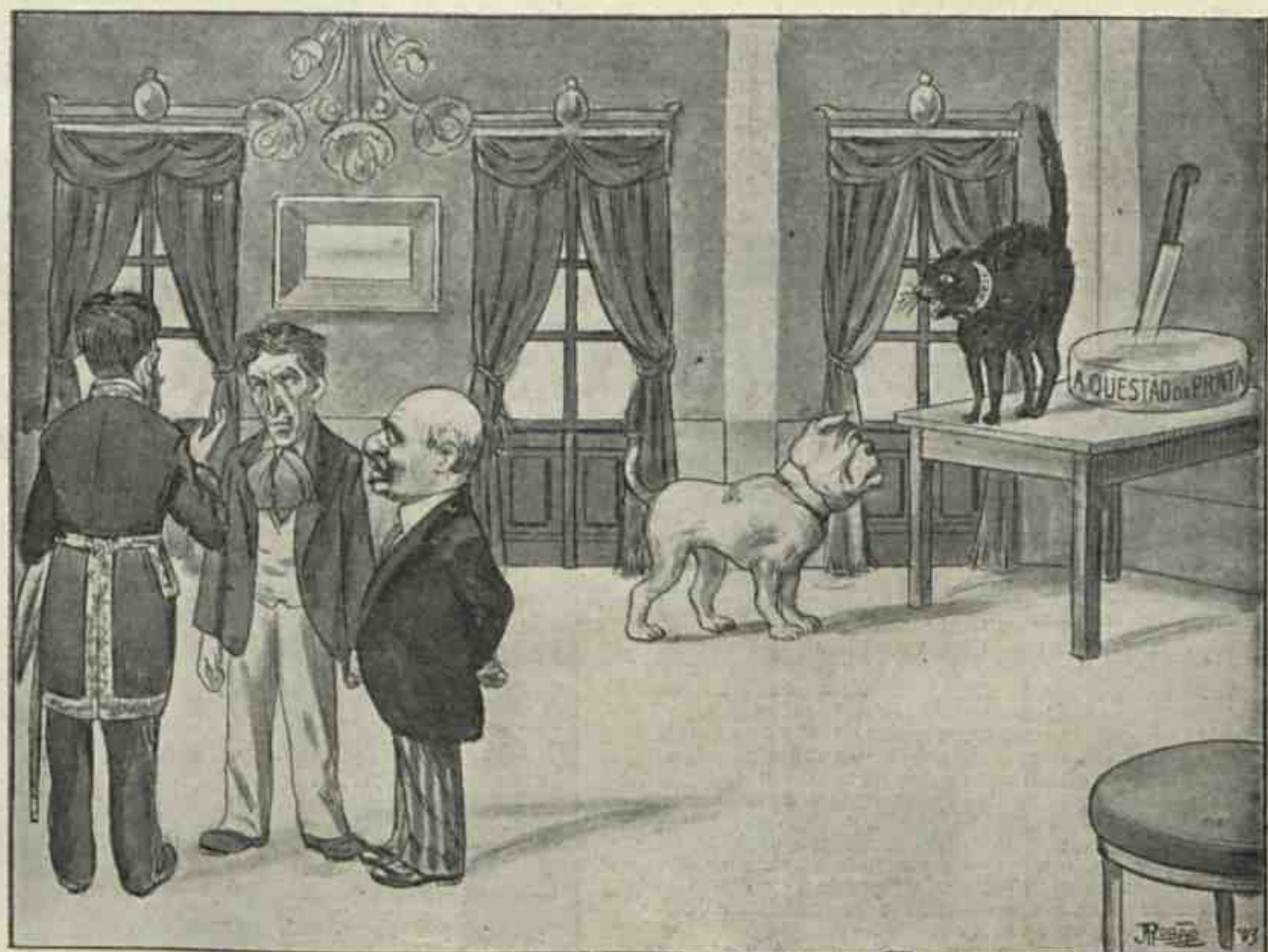
28262	100$000	28264	50$000
28263	50$000	28265	20$000
28261	20$000	28259	20$000
28260	20$000	28258	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 5[illegible]8 de [illegible] do mez de Agosto corrente. Na proxima semana será sorteada a edição n. 5[illegible] e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — **REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS** — RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 571

A QUESTÃO DA PRATA

Zé Povo:— Já sei, Sr. ministro, que vem tratar do negocio da prata...

Ministro allemão:— Iá, com esda tifferenza: mim non trada do negozo—*dá* prada. Mim trada do negozo — *dê* prada!

Zé:— Ah! comprehendo... A questão da prata é uma questão de prato... Hum!... O diabo é que a prata da casa não é farta, e, sobre isso, o silencio seria ouro... De arames estamos quasi sem nickel, por causa d'esse negocio e de outros do mesmo genero.

Ministro allemão:— Oh!... Você bem exprimida, inda pode escorre algum góbre...

Zé:— Talvez. Mas ficarei, então, da cór do azinhavre...

Hermes:— Ou amarello! Amarello é que eu ando com tudo isto!

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR....... 15$000 | EXTERIOR...... 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR....... 8$000 | EXTERIOR...... 14$000

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

O QUE vale e que tudo se hade amenizar.

Mas um desgraçado, que ainda não conheça bem as nossos habitos de gritaria, nossas exagerações de linguagem, nosso abuso de adjectivos alarmantes, chegando ao Rio de Janeiro, de repente, e passando os olhos pelos jornaes, hade ter uma impressão de pavor, de susto inexprimivel, hade ficar convencido de que hoje, mais do que nunca, o carro do Estado navega sobre um vulcão.

E não é para menos

Em politica declara-se a fallencia geral, sobre o termo, generico e rebarbativo, de avacalhamento nacional.

Em finanças, o menos que se diz é que nossa quebradeira chegou a tal ponto, que no thesouro, nem ha quebras, a pindahyba é completa, absoluta. e pode ser escripturada a zeros. Não ha dinheiro, nem em papel nem em cobre. Em prata nem fallemos, porque a discussão poderia redundar em desaforo grosso.

No Congresso temos a fallencia da eloquencia parlamentar, que degenerou em conflicto, com palavrões de campanudos pontuados a tiros de revolver.

No commercio... os negociantes sempre tiveram o habito de dizer que os negocios vão mal. Vendem por cem o que compram por cinco, fazem predios na rua Conde de Bomfim, compram apolices e quando se lhes falla em commercio, põem os olhos em alvo, e suspiram.

—Ah! não me falle!

Mas agora elles são os primeiros a fallar, dizendo cobras e lagartos da situação da praça. Affirmam todos que a bancarrota está nos batendo á porta, com uma sem-cerimonia de villão em casa do sogro.

A vida social é o que se vê. O Club dos Diarios annuncia de oito em oito dias, que vae fechar; o corso de carruagens morreu de falta de vida, os theatros com cadeiras caras ficam ás moscas...

Até o jogo! O jogo era a ultima manifestação da antiga opulencia nacional, era a ultima instituição em que se ouvia tilintar o metal precioso e onde se viam pellegas gordas, dedicadas á sota de espadas, ou ao palpite do jacaré... Mas até o jogo minguou.

Um chefe de policia sem entranhas, uma autoridade feroz, que nao respeita nem o Evangelho em seus mais salutares preceitos, e impede o exercicio do «*amai-vos uns ás outras*» atacou e deu cerco á roleta, engaiolou o bicho e registrou as cartas.

E assim nada mais nos resta; isto é um paiz perdido!

Pelo menos é essa a impressão do ingenuo que se deixa impressionar pela leitura dos jornaes e acaba por imaginar o Brazileiro, como *Job*, sentado sobre o monturo da ilha da Sapucaia, coçando suas miserias.

Felizmente nós já nos habituámos a esses clamores, ja estamos acostumados a esperar o fim do mundo para o dia seguinte e acabamos por saber que as cousas sempre acabam arranjadas.

Não é de hoje que o Brazil está á beira de um abysmo, «tente não caias» e não cahe nem a pou.

O Brazil é assim mesmo. Tem sorte até alli. Por mais que as cousas pareçam complicadas e graves terminam sempre por uma situação que melhora tudo, concerta ou, pelo menos, atamanca todos os achaques.

Vejam vocês. Ha oito dias gritava-se de dous modos sobre um só perigo.

De um lado, bradava-se aos ceus e ao governo, porque este ia emittir papel moeda, clamava-se que isso era um pavor, um crime; de outro lado, gemiam que a emissão era necessaria e urgente, mais do que isso, indispensavel, porque sem ella o paiz cahiria, no dia seguinte, em moratoria geral, quebrado e insoluvel.

Afinal não se fez a emissão nem se quebrou cousa alguma,

E é tudo assim.

Deixal-os fallal-os. Cada um annuncia mais calamitosas desgraças mas, no fim, tudo se hade arranjar.

Não se impressionem.

ZIG

CHRISTO FALLANDO A'S MASSAS

O Sr. Homem Christo Filho, monarchista portuguez, fazendo a sua conferencia no salão do «Jornal do Commercio», *magestosamente* acompanhado, não pelo orgão, mas pelo correligionario politico, o nosso illustre Dr. Oliveira Lima ..

OS NOVOS BACHAREIS

No 2° plano: os bachareis em sciencias commerciaes, que receberam solemnemente o grau, em sessão publica: Srs. Carlos Joan, Octavio Moreira Baptista, Miguel Angelo Alexandre, Isaac Bergstein e Zakeu Penha Garcia. No 1° plano: o deputado Dr. Pires Ferreira, paranympho, Dr. Mello de Carvalho, Francisco de Paula Santiago e major Francisco Augusto da Motta—lentes.

VISITA HONROSA: OS INTENDENTES ARGENTINOS

Chegada dos intendentes de Buenos Aires ao Rio de Janeiro — Grupo tirado no Cáes Pharoux após o desembarque, vendo-se, ao centro, o prefeito do Districto Federal, os presidentes dos Conselhos Municipaes de Buenos Aires e do Rio de Janeiro, ladeados per intendentes argentinos e cariocas. Representantes de altas autoridades e numerosa massa popular assistiram a essa primeira e carinhosa recepção.

VICTORIAS DA INSTRUCÇÃO COMMERCIAL

Parte da assistencia á collação de grau dos bachareis em sciencias commerciaes — cerimonia ha dias realisada, com grande brilhantismo, no salão da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Por onde se vê que não são somente os assumptos politicos ou litterarios que interessam a população d'esta capital.

Telegrammas de Manaus adeantam que o Congresso Legislativo approvou definitivamente a reforma constitucional.

Muito bem!

Pelo que se vê era d'isso que o Amazonas precisava para entrar nos eixos, para ter juizo, para não dar tanto que fallar de si.

Santa ingenuidade!

Salvem-se, porém, as boas intenções... de que, como se sabe, está calçado o inferno.

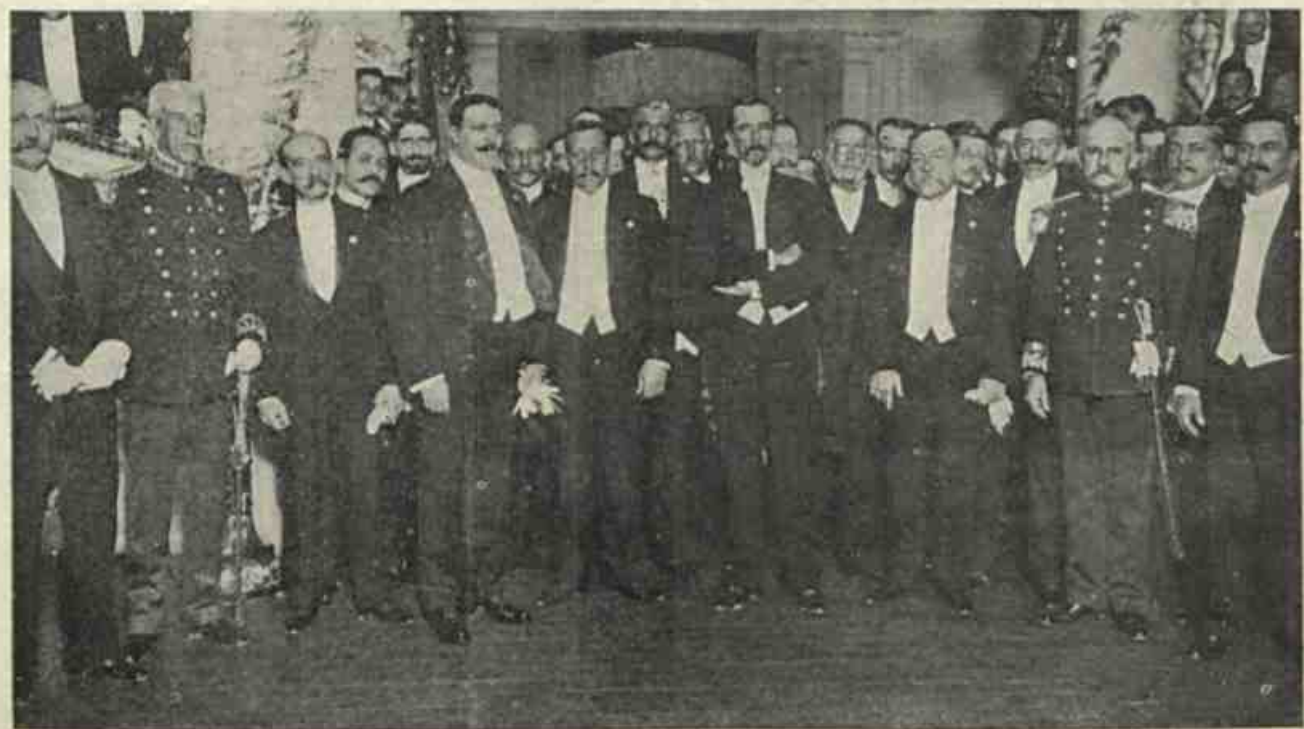
A ARVORE DAS... CONFERENCIAS

O salão do *Jornal do Commercio*, na noite da primeira conferencia, realizada pelo Sr. Homem Christo Filho, o conhecido jornalista portuguez. de idéas monarchistas. Mas é de justiça dizer que esta assistencia só ouviu o orador fallar em união e fortalecimento da raça latina, conforme o thema do illustre conferencista.

Um dia destes o presidente da Camara observou aos senhores deputados que já estavamos na ultima quinzena da sessão, e que a respeito de trabalho — nada vezes nada, cousa nenhuma!

Os deputados enguliram em secco, fizeram ouvidos de mercador e lá se foram para a Avenida provar, por A + B, que isto de trabalho só foi feito p'ra burro!

REGRESSO DO CHANCELLER BRAZILEIRO

Um aspecto em frente ao Palacio Monroe, por occasião da chegada do Dr. Lauro Muller, ministro do Exterior, que regressou dos Estados Unidos, onde fôra a convite do respectivo governo. A' frente o carro de Estado com S. Ex. e os representantes do Sr. presidente da Republica, passando entre vivas acclamações

O Dr. Lauro Muller, ao entrar no Palacio Monróe, acompanhado pelos membros da commissão de recepção e por muitos representantes de altas auctoridades. S. Ex. é o que está quasi ao centro, de braços cruzados, esperando pacientemente que os photographos terminem a sua reportagem.

Recebemos e agradecemos:

— *Tertulia*, revista litteraria mensal, orgão da Tertulia Clovis Bevilacqua, de Fortaleza. Um numero inaugural muito bem feito.

— *Fanal*, orgão do Novo Cenaculo, de Curityba. Magnifico, este numero do 3° anniversario.

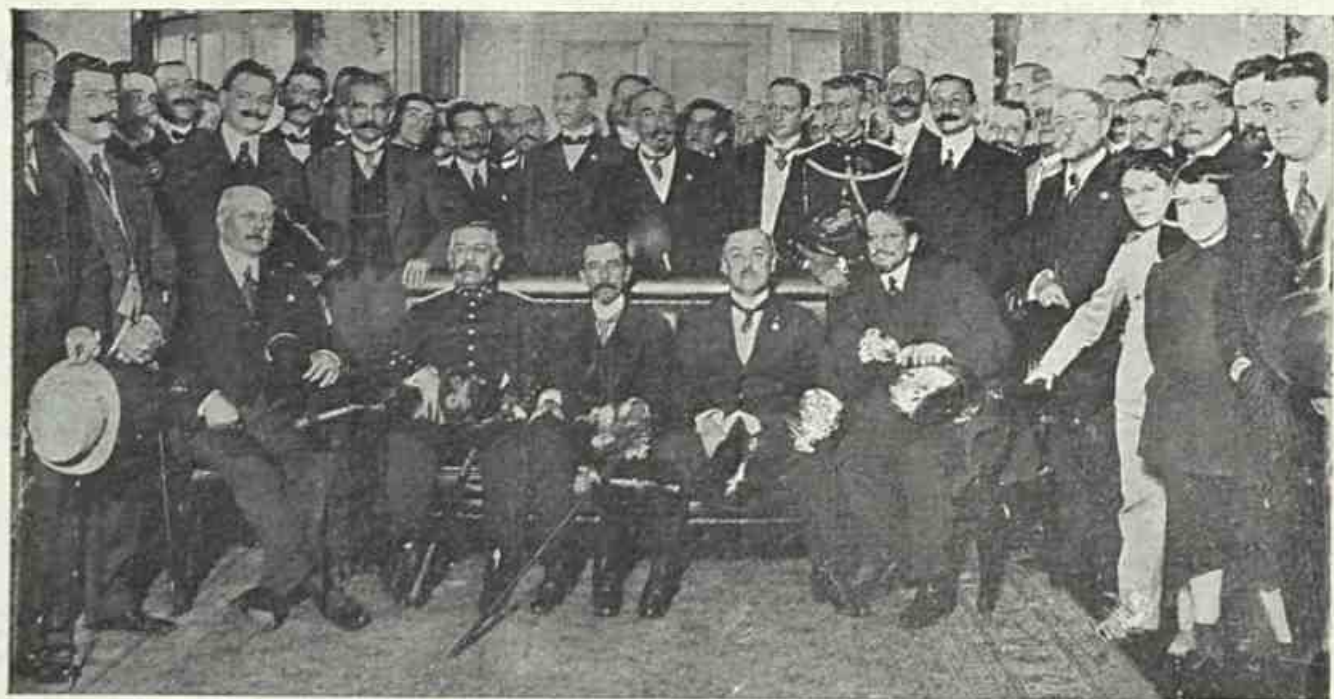
— *Revista Catholica*, n. 2, Rio. Nitido e interessante.

— *Les Annales Brésiliennes*, revista litteraria, economica e financeira, n. 11, Rio. Substancial e variada.

— *A Grinalda*, orgão do bello sexo, propriedade de D. Maria da Cunha. Brilhantissimo.

— *Revista Theatral*, Anno 2, n. 3, com numerosas e nitidas gravuras e um texto supimpa.

— A *Semana*, periodico de lettras, artes e humorismo. Um n. 5 cheio.

REGRESSO DO CHANCELLER BRAZILEIRO

Recepção no Palacio Monroe: O Dr. Lauro Muller, em companhia do representante do Sr. presidente da Republica, dos seus collegas do ministerio, do senador Pinheiro Machado, de altas autoridades e representantes de diversas classes, assistindo ao discurso de recepção pronunciado pelo Dr. Miguel Calmon.

O Dr. Lauro Muller no carro do Estado, em companhia do general Barbedo e de seu secretario, agradecendo as aclamações populares, ao passar pela Avenida Rio Branco.

Deputados bahianos têm ultimamente occupado a tribuna da Camara para o fim especial de... lavarem roupa suja.

D'ahi o *successo*: apartes animados e cabelludos, a trez por dous, com ameaças de pugilatos.

E' para não desmentir a fama da terra do vatapá e do angú de caroço...

O MALHO EM MINAS

Aspecto de uma rua da cidade de S. João d'El-Rey, depois da installação da rêde telephonica. A tal respeito, escreve-nos o nosso correspondente:

Apesá do ispaiafato,
Os bond num foro adeânte;
Intonces ficaro os trio
Pr'os telefone falante.
A cidade tá in porguêsso.
A luis eletica bria
Inconto que umas aranha
Vão fazêno acorbacia...

SANTA CATHARINA EM POLVOROSA

ATTENTADOS E DESORDENS NA CIDADE DE TUBARÃO

Um numereso grupo de sicarios e desordeiros assalta a residencia do deputado, superintendente e chefe do partido republicano tubaronense, coronel João Luiz Collaço, espingardeando, arrombando e saqueando a «Gazeta do Sul» -- O director deste jornal é agora assassinado -- O governo do Estado age a bem da ordem e da justiça.

Eis como a *Gazeta*, de Tubarão, descreve as espantosas occurrencias que alli se deram :

" As scenas vandalicas occorridas nesta cidade, a 13 de Julho, estão a reclamar a mais séria e sisuda meditação.

Desde alguns dias antes começaram de circular á surdina, boatos alarmantes de que um grupo armado de desordeiros e sicarios, preparava-se para assaltar esta cidade com o fim de atacar o coronel superintendente do municipio, praticando crimes e selvagerias.

Apezar da tenacidade medrosa com que se propalavam tão graves noticias. as pessoas de criterio e responsabilidade legitimas em nosso meio nem sequer se lembraram de admittir a possibilidade de taes boatos.

Algumas cartas anonymas chegaram a ser enviadas ao coronel Collaço e ao director da *Gazeta do Sul*, ameaçando-os de morte, numa linguagem aggressiva.

A' noite de 2 de Julho, das 9 horas em deante, foi notada, porém, a presença de alguns individuos estranhos que em companhia de conhecidos criminosos e desordeiros d'esta cidade, formaram pelas esquinas uns grupichos de aggressores e de espiões.

A essa hora o Sr. João de Oliveira sahindo do *Club Porvir* dirigiu se á sua residencia. Pouco depois foram disparados alguns tiros, que se repetiam de vez em quando.

A cidade passou toda a noite inteiramente sem policiamento e o delegado regional não acreditou tambem que se realisassem os boatos propalados.

A's 3 horas da madrugada, pessôas da Exma. familia do coronel Collaço, que estavam despertadas, ouviram os estampidos de diversos tiros vindos de longe, secundados por outros, momentos depois, que pareciam vir de mais perto.

Eram os assaltantes que entravam na ,cidade, para enchel-a de sobresalto e terror !

Zé Povo :—*Veja, coronel ! Hontem era o assalto, o saque, o empastellamento da "Gazeta do Sul", seguido de todos os horrores, que sobresaltaram a população da cidade de Tubarão! Agora, é o assassinato do capitão Pitta, ainda em consequencia da invasão dos mesmos vandalos politicos naquella cidade !*

E' preciso acabar com esse estado de cousas !

Coronel Dr. Schimidt : — *Não ha duvida, Zé ! Ninguem mais do que eu deplora esses factos; e fica certo de que o governador Vidal Ramos punirá energicamente os criminosos !*

Alguns minutos mais tarde o coronel Collaço foi chamado por sua filha, menor, que lhe disse ter ouvido tiros e vozes confusas que vinham da rua, juntamente com o ruido de trollys que andavam na estrada de ferro D. Thereza Christina, parecendo terem parado nos fundos da sua residencia, que ficam contiguos ao leito da via ferrea.

Indo immediatamente observar o que se passava de anormal, o Sr. coronel Collaço constatou, então, que a sua casa estava inteiramente cercada por um numeroso grupo de individuos armados, tanto pela frente como pelos fundos, que se preparavam sem duvida para um ataque deshumano e selvagem.

E' de imaginar-se o quanto não teria sido sobresaltada, nesse momento, a Exma. familia do coronel Collaço, que estava sem o minimo recurso para defender-se contra aquella malta de assaltantes e desordeiros !

Eram 150 assalariados, mais ou menos, parte dos quaes serve como trabalhadores da turma de conservação da estrada do Rio do Rastro, na costa da serra do mesmo nome, cujos serviços estão confiados á direcção do Dr. Augusto Cesar de Pinna, que tem ainda como seu feitor Bernardino Sampaio, que veiu chefiando os desordeiros, juntamente com Zéca Machado, José Pedro Hensi, Giaccomo Bressan, Francisco da Costa Mattos, sub-delegado de Orleans e outros.

E como o contraste, nas menores cousas, se manifesta ás vezes ironico e zombeteiro, é bem opportuno assignalar-se que os assaltantes iniciaram o estupido movimento de desordens com um viva do coronel Vidal Ramos, como se sua Ex. não fosse uma garantia da ordem e segurança publica do Estado !

Das trez horas da manhã até ao meio dia, a população d'esta cidade esteve constantemente sobresaltada, não só pelas selvagens depredações commettidas pelos sicarios armados como tambem porque se esperava, a qualquer hora, que elles descessem á ultima das violencias, isto é—ao arrombamento da casa do Sr. coronel Collaço, que esteve constantemente fechada.

A's seis horas da manhã uma Exma. sobrinha do coronel Collaço, a senhorita Isa, dirigiu-se ao telegrapho nacional, afim de pedir urgentes providencias ao governo do Estado, sendo á frente da residencia impedida por Bernardino Sampaio, que a segurou pelo braço dizendo que ninguem podia entrar ou sahir da casa, emquanto estivessem lá dentro João Collaço e João de Oliveira. Deante d'essa estupida intimação, a distincta senhorita disse que havia de seguir ,porque precisava fallar ao major Januario Cortes, delegado regional, para communicar-lhe que a residencia do seu tio tinha sido assaltada e que este estava sem a minima garantia de vida.

Bernardino deixou-a passar, seguindo-a porém,de perto, até á morada do major Cortes, que fica á rua coronel Collaço.

Nesse momento um grupo de desordeiros cercava o edificio da *Gazeta do Sul*, de propriedade do Sr. João de

Coronel Collaço e João de Oliveira : — *Que miseria ! Assaltarem o domicilio de um cidadão, saquearem e empastellarem o nosso jornal, só porque não fazia côro com a politicagem local e fazia inteira justiça ao illustre governador do Estado ! E agora, mais esse crime, esse lamentavel assassinio do nobre capitão Pitta, motivado por um equivoco, mas consequencia ainda do sobresalto em que ficou a população de Tubarão ! Como tudo isto entristece !...*

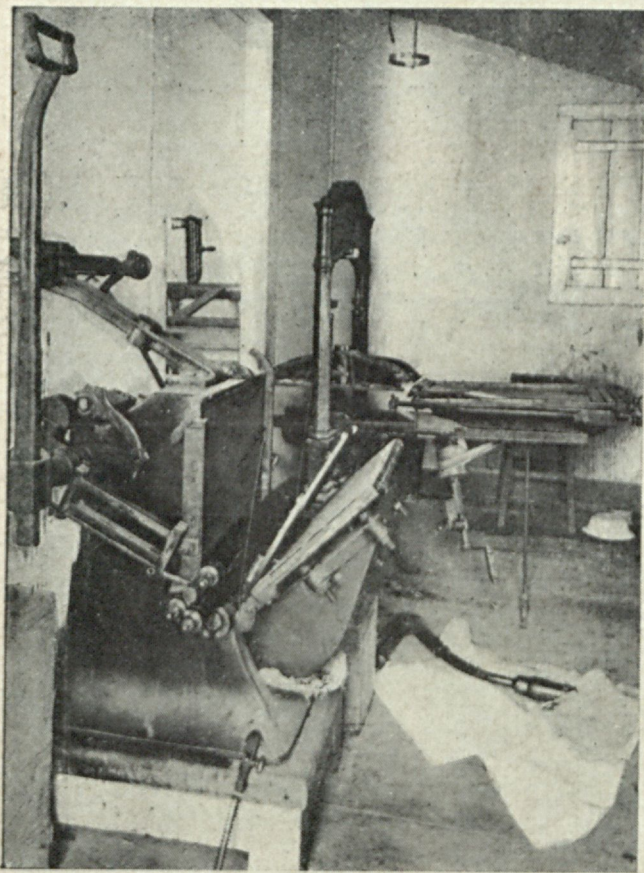
Zé Povo : — *Já fallei ao Schimidt. Elle está indignado com tudo isso e jura que o Vidal Ramos ha de castigar os culpados ! Mas, afinal, quem são elles ? Eu só vi os capangas que vinham á frente da malta: o Bernardino Sampaio, conhecido ladrão de cavallos e seus companheiros de pilhagem— Zéca Machado, Bressan, Pedro Hensi—e mais o subdelegado Francisco Costa... Mas, com certeza, ha gente mais graúda no meio... A população de Tubarão e Laguna é unanime em apontar como responsaveis pela barbaria o deputado estadoal José Accacio Moreira, Gregorio Vianna, supplente do juiz de direito; Dr. Cesar de Pinna, director da Estrada de Ferro D. Thereza Chrsitina; Alexandrino Barreto, então promotor publico e o telegraphista Miguel Faraco...*

Collaço e Oliveira : — *Sim, sim, Zé ! Aponta esses graúdos que acertas...*

Oliveira, dando innumeros tiros de revólver, Winchester e outras armas, e arrombando a marreta a porta principal, emquanto Zéca Machado, que chefiava o grupo, esforçava por derrubar a taboleta e o mastro, collocados no frontespicio do predio.

Meia hora depois, á presença do major Januario Cortes e de duas praças de policia, que formavam o destacamento local, a *Gazeta do Sul* foi invadida pelos sicarios que saquearam a redacção, arrebentando os moveis, empastellando e damnificando as officinas, destruindo as duas machinas typographicas que faziam a impressão do jornal, e praticando outras brutaes depredações, como poude verificar pessoalmente o Exmo. Sr. Dr. Salvio de Sá Gonzaga, chefe de policia do Estado.

O major delegado regional, no acto em que assaltavam a *Gazeta do Sul*, collocou-se á entrada do edificio, protestando contra aquella inqualificavel selvageria, sendo, então, grosseiramente desautorado por Bernardino Sampaio, que o desafiou a resistir ao fogo, com a sua policia, se não quizesse assistir a destruição da *Gazeta*.

Das depredações praticadas e dos grupos dos assalariados e desordeiros que invadiram a cidade foram tiradas varias photographias pelo photographo Fritz E. Sorge, que serão opportunamente publicadas como o documento mais eloquente e verdadeiro das selvagens occurrencias de que foi theatro este logar, no dia 13 do mez findo.

Prelos e machinas typographicas da "Gazeta do Sul", de Tubarão, escangalhados pelos desordeiros, após, o arrombamento do edificio.

(*Cliché Sorge*)

Após a distribuição da *Gazeta* os sicarios vieram unir-se de novo aos seus comparsas, que sitiavam a casa do coronel Collaço, numa celeuma atordoante e injuriosa.

Vinha de chegar nesse instante o major Januario Cortes, com os seus dous soldados, tendo sido essa auctoridade recebida por um viva, erguido por Manuel Fiuza Lima, proprietario de um repulsivo pasquim que se distribue nesta cidade, intitulado *O Fiscal*.

O major Cortes procurou então, por todos os meios, conter a furia dos scelerados, que ameaçavam incendiar a casa do coronel Collaço, para arrastarem-no vivo ou morto, bem como ao seu genro João de Oliveira, obrigando aquelle a renunciar, primeiro, o cargo de superintendente do municipio.

Deante da exaltação aggressiva dos desordeiros, o major Cortes procurou entrar na residencia do coronel, o que conseguiu fazer por terem os "cabeças" dos assaltantes incumbido-o de dizer ao Sr. superintendente que renunciasse o cargo e sahisse imediatamente d'esta cidade, em canoa, com sua familia, se não desejasse ver a casa incendiada e ter que sahir aos pedaços.

O major Cortes retorquiu então que não podia, como auctoridade, levar semelhante intimação, e que estava resolvido a morrer ao lado do coronel Collaço, caso quizessem assassinal-o dentro de sua casa. Assim, pois, uma vez reunido á Exma. familia do superintendente, o major Cortes expoz a gravidade da situação em que se encontravam, aconselhando que o Sr. Collaço devia retirar-se para evitar maiores selvagerias, tendo este objectado em sentido contrario, dizendo estar resolvido esperar, dentro de sua casa, as providencias urgentes solicitadas ao Exmo. Sr. coronel Vidal Ramos, governador do Estado, em telegrammas transmittidos ás 6 horas da manhã.

Nesse momento, precisamente ás 10 ½, o coronel Collaço recebeu um recado do telegraphista Miguel Faraco, dizendo que o telegrapho estava interrompido por terem sido cortados os fios telegraphicos.

Sem a minima garantia das auctoridades policiaes, sem meios de communicar-se com o governo do Estado, tendo a sua casa inteiramente cercada por sicarios e desordeiros que o ameaçavam continuadamente, a insistencias, ainda, de toda a familia, o Sr. coronel Collaço cedeu ao imperio das circumstancias, deliberando que partiria para Laguna, pedindo que que se communicasse essa solução ao seu sobrinho Luiz Martins Collaço, chefe do trafego da estrada de ferro "Thereza Christina", afim de serem tomadas providencias immediatas para collocar um trem nos fundos de sua residencia, onde iria embarcar com sua familia.

Precisamente a essa hora um grande rumor partia da rua, em que se agrupavam para mais de cem desordeiros.

Deu-se, então, uma scena assaz picaresca, que julgamos opportuno consignal-a aqui. Diversos sicarios, arrastando um boi bem á frente da casa do coronel Collaço, sangraram-no alli mesmo, emquanto outros, carregando achas de lenha, accendiam diversas fogueiras em plena rua, ás 11 horas de um domingo limpido de sol magnifico. Poucos instantes depois a rez estava carneada, e os "populares" devoravam, com um apettite quasi selvagem, pedaços de churrasco mal passados nas brazas...

Ao meio dia, um trem expresso, da "Thereza Christina", parou aos fundos da residencia do Sr. superintendente municipal, que embarcou com sua Exma. familia e seu genro Sr. João de Oliveira, sendo acompanhados até fóra da cidade pelo major Januario Cortes, delegado regional.

A locomotiva que levava a Exma. familia Collaço estava confiada aos cuidados especiaes do Sr. José Angubski, chefe das officinas da estrada, que mandou sahir o trem á toda velocidade, evitando, assim, que fosse estupidamente espingardeado o carro em que seguiam os Srs. coronel Collaço e João de Oliveira, conforme promettiam os desordeiros assaltantes.

A' 1 hora da tarde o comboio chegava a Laguna, onde o coronel Collaço aguardou, então, as providencias tomadas pelo coronel Vidal Ramos, governador do Estado, que lhe dirigiu varios telegrammas relativamente ás medidas que o governo assumia para restabelecer a ordem e garantir o exercicio das auctoridades, em Tubarão.

A's 11 horas da noite chegou o desembargador Dr. Salvio Gonzaga, que desembarcou no porto de Imbituba, com um contigente de cincoenta praças do corpo de segurança, vindo em sua companhia o Sr. Dr. Ferreira Lima, inspector da hygiene publica e medico da policia.

O Dr. Salvio Gonzaga dirigiu-se immediatamente á casa onde se hospedara o coronel Collaço, convidando-o, em nome do governo, a regressar á cidade de Tubarão, onde seriam plenamente garantidas as funcções do seu cargo, tendo o coronel Collaço respondido ao Dr. chefe de policia que jámais iria á sua terra acompanhado pela força armada, e que prescindia, portanto, das garantias offerecidas.

Em vista da attitude do superintendente coronel Collaço, o Dr. Salvio Gonzaga partiu para Tubarão, em trem expresso, á uma hora da madrugada do dia 14, iniciando, pouco depois, algumas indagações policiaes.

O coronel governador, ao saber que o superintendente persistia em não voltar a Tubarão, emquanto durasse a permanencia da força, telegraphou ao Dr. chefe de policia nos seguintes termos:

"Dr. chefe de policia—Tubarão—Não póde ordem ser considerada restabelecida sem que superintendente reassuma cargo. Governo faz questão de principio da auctoridade, que deve estar acima de tudo.—Vidal Ramos, governador".

Em virtude d'esta communição o Dr. chefe de policia passou o seguinte telegramma:

Grupo de desordeiros e sicarios, chefiado por Bernardino Sampaio, Giaccomo Bressan, Zéca Machado, Fiuza Lima e outros, que invadiu a cidade de Tubarão na manhã de 13 de Julho, assaltando a residencia do coronel Collaço, deputado estadoal, superintendente e chefe do partido republicano tubaronense, e empastellando a "Gazeta do Sul". (Cliché Sorge)

"Coronel Collaço—Laguna—Governador faz questão vossa presença, reassumir cargo. Preparado para garantir-vos deixo ao vosso arbitrio resolver vinda cidade, policialmente occupada. Aguardo resposta. Saudações.—Salvio Gonzaga, chefe de policia".

O coronel Collaço telegraphou, em resposta, agradecendo penhorado o firme proposito de parte do governo em garantir o principio da auctoridade, accrescentando porém que se manteria na sua primeira resolução.

Dous dias depois o coronel Collaço seguiu para Tubarão, afim de assignar actos como superintendente, tendo requerido que se procedesse ao auto de corpo de delicto na *Gazeta do Sul*, o que foi feito e presidido pelo Dr. chefe de policia.

S. S. seguiu novamente para a cidade da Laguna, deixando no exercicio da superintendencia, como seu substituto legal, o Sr. Pedro Teixeira Collaço.

No dia 19 o coronel partiu para Florianopolis, onde foi tomar parte nos trabalhos do Congresso Estadoal, como deputado, tendo seguido em companhia do Dr. Ferreira Lima, inspector da hygiene publica.

O coronel governador do Estado, deante da attitude do adjunto do promotor publico, em exercicio, Alexandrino Barreto, apontado como um dos responsaveis pelo movimento subversivo á ordem publica, demittiu-o immediatamente, nomeando para substituil-o o Sr. Emilio Schnaider, cunhado do Dr. procurador geral do Estado.

O Sr. Dr. Salvio de Sá Gonzaga, auctoridade integra e competente, que se demorou apenas alguns dias em Tubarão, abriu minucioso inquerito sobre as referidas scenas de vandalismo, apurando tratar-se de um movimento sedicioso, tendo o promotor publico Sr. Emilio Schnaider, denunciado como "cabeças" Bernardino Sampaio, Zéca Machado e outros.

A deposição do coronel João Luiz Collaço do cargo de superintendente e a destruição da *Gazeta do Sul* foram urdidas por meia duzia de politiqueiros que proclamavam contar, para isso, com o apoio do Exmo. coronel governador do Estado. Os responsaveis, de facto, pelo banditismo praticado em Tubarão, foram os Srs. Augusto Cezar Pinna, director da E. F. D. Thereza Christina e encarregado dos serviços do Estado neste municipio; Miguel Ignacio Faraco, chefe da estação do Telegrapho Nacional; Alexandrino Barreto, promotor publico; Accacio Moreira e Gregorio Vianna, sendo que estes dous ultimos refugiaram-se na Laguna, com suas familias, trez dias antes das occurrencias. Augusto Cezar de Pinna refugiou-se em Imbituba, tambem alguns dias antes.

A cidade de Tubarão, desde a ausencia do Dr. chefe de policia, apezar de ter ficado com um destacamento de 11 praças, sob as ordens do delegado militar Januario de Assis Cortes, continúa cada vez mais sem garantias, visto sicarios armados e criminosos de morte andarem livremente pelas ruas, aggredindo a uns e provocando a outros.

Os boatos fervilham com intensidade alarmantes e terroristas, vivendo as familias num premente receio, estando o commercio inteiramente paralysado e a população num sobresalto continuo.

Os scelerados e desordeiros ameaçam constantemente promover um novo assalto, com o fim de commetterem assassinios e depredações.

O Sr. Emilio Schnaider esteve apenas alguns dias no exercicio da promotoria publica, solicitando a sua demissão, por mais de uma vez, dadas as circumstancias de desoladora anarchia em que se encontra a cidade.

ZÉ POVO:—*Confio em V. Ex., Sr. governador! Espero que se mostrará na altura da situação e que honrará as suas bôas tradições no governo, punindo os criminosos que levaram o desassocego e o terror á cidade de Tubarão!*

VIDAL RAMOS:—*Pódes confiar, Zé! Não estou aqui para dar quartel a bandidos!*

O governador do Estado nomeou para substituir aquelle funccionario o Dr. Mileto Tavares, promotor publico da comarca da Laguna.

Esta deploravel e apprehensiva situação não póde subsistir por mais tempo sem acarretar motivos de sisudas meditações ao espirito recto e tolerante do actual gonador do Estado.

Os jornaes catharinenses, notadamente *O Conservador*, de Tijucas; o *Commercio*, de Joinville, *O Pharol*, de Itajahy; *O Municipio*, de S. Francisco; *O Dia* e a *Epocha* de Florianopolis; a *Região Serrana* e a *Noticia* de Lagos; o *Catharinense*, de S. Bento, e outros, verberam o vandalismo commettido por essa horda de desordeiros, invadindo uma cidade, aterrorisando a população e saqueando propriedades.

Resta agora que o governo do coronel Vidal Ramos, que tem prestado inestimaveis serviços ao Estado, faça executar a lei contra os assaltantes e criminosos, para assegurar a paz das familias e a tranquillidade futura do jornalismo catharinense".

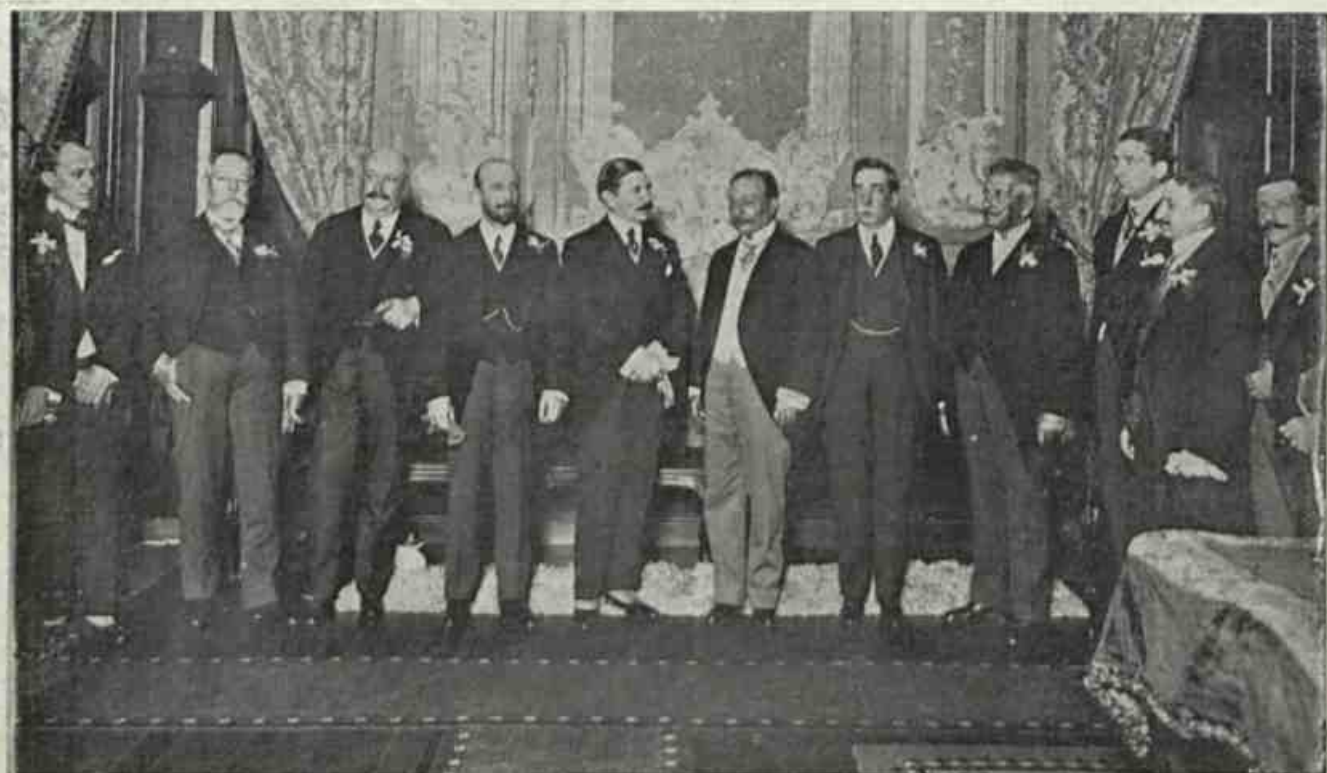
PELO ACRE!

Coronel José Soares Pereira, proprietario de seringaes no Acre e delegado do commercio acreano junto ao governo federal, para conseguir dos poderes publicos a reducção da exorbitante taxa paga pelos productores d'aquella longinqua e rica região.

MARIO CHORANDO SOBRE AS RUINAS DE CARTHAGO

O' mar! Traiçoeiro mar que agora irado bramas,
Unindo a tua voz ao fragor pavoroso,
D'este desabamento, entre vermelhas chammas
Da obra de tanto heróe querido e valoroso!

O' mar! Traiçoeiro mar! O' perfido inimigo,
Quem póde confiar em tuas lindas vagas?
Se entre espumas sorris, e és bonança e és abrigo,
E's monstro logo após, e os teus amigos tragas!...

OS INTENDENTES ARGENTINOS

Recepção dos intendentes argentinos na Prefeitura do Districto Federal. Ao centro, o Dr. Henrique Palacio, presidente do Conselho Municipal de Buenos Aires, tendo á esquerda o general Bento Ribeiro, Prefeito, o Dr. Bernardo Duhalde, intendente argentino e Eduardo Raboeira, intendente carioca; e á direita, o Sr. Manuel Goni e Dr. Aurelio del Cerro, intendentes argentinos.

O NOVO «IMMORTAL»

O Dr. Felix Pacheco, deputado federal pelo Maranhão, secretario do *Jornal do Commercio*, escriptor e poeta notavel, pronunciando o seu discurso de apresentação á Academia Brazileira de Lettras, ao tomar conta da cadeira para que foi justamente eleito.

Dizem noticias de S. Paulo, que já se vae sentindo grande allivio na situação da praça.

Aqui tambem se nota a mesma cousa; de modo que essa historia tremebunda de crise, e mais crise, contada pelos jornaes opposicionistas, não passou do conhecido conto... das rosas de Malherbe.

Antes assim...

AO DESAFIO

NILO

Eu lamento, ó *seu* Seabra, a minha sorte,
Pois conheço os politicos arcanos:
Morrerei, mas envolta a minha morte,
Nos «principios» fataes, «republicanos».

SEABRA

Não lamentes, ó Nilo, o teu estado!
Burro tem sido muita gente bôa...
Se como eu, não ficaste avaccalhado
Viveras, como eu vivo, agora... átoa!

Zé Povo:— Peço licença para acabar o desafio em prosa chata!

Quem se dispõe a amar, dispõe-se a padecer...

CONSAGRAÇÕES LITTERARIAS

Um aspecto do salão da Academia Brazileira de Lettras, na noite da recepção do novo academico, Dr. Felix Pacheco, eleito para a cadeira vaga do Dr. Araripe Junior

NOVA ASSOCIAÇÃO PAULISTA

Sociedade Legião Brazileira ha pouco fundada em Ribeirão Preto (Estado de S. Paulo) — Grupo de convidados no dia da inauguração, vendo-se o benemerito padre Euclides e todas as auctoridades d'aquella cidade.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

A sympathica sociedade Derby-Club, acha-se actualmente num crescente apogeu de successos, pelo brilhantismo que tem tido suas festas *sportivas*, parecendo-nos estar voltando aos tempos primitivos.

A festa de domingo passado assim o confirma, pela numerosa assistencia, pela maneira como foram disputados os sete pareos do programma e pelo movimento da casa da poule que accusou um total de 138:000$000.

O «Grande Extra» o *clou* da reunião, foi ganho de ponta a ponta pelo potro argentino de 3 annos, Invejado, por Wagram e Martinica. Competindo com animaes que contam agora dous e meio annos, o crioulo de Xaintralles teve, além d'essa enorme vantagem, a de ter sido muito bem dirigido por D. Ferreira, que soube aproveitar todos os recursos.

Emquanto isso, Amazon, *força* incontestavel do pareo era enormemente sacrificado por seu piloto, o jockey Lorenço Junior, que perdera de todo a calma, preoccupando-se com outros animaes, que nada podiam fazer, chegando ainda assim em segundo logar.

O pareo «Dr. Frontin» na distancia de 2000 metros e 4:000$000 de premio, despertou grande enthusiasmo, pelo encontro de Biguá, Werther e Mont d'Or, vencendo o primeiro facil, pilotado por George Pass, que actualmente presta seus serviços a *stud* do Sr. General Pinheiro Machado, pelo que está dando provas de um profissional calmo e energico, pela meneira com que conduziu o filho de Haward ck e Izabel Moy.

Os azaristas tiveram uma poule gorda, que lhes forneceu a victoria de Gallinule no 1º pareo, dando um rateio de 130$000, derrotando o cavallo Simoniam, por cabeça, isto graças á maneira com que o jockey Stuart conduziu o representante da Coudelaria Brasil.

As honras do dia couberam a Lourenço Junior e Domingos Ferreira que obtiveram duas victorias cada um, dirigindo o primeiro, Asturias e Sachem Beau e o Segundo Togo e Invejado, cabendo as restantes a Julio Telles, Domingos Suarez e Pablo Zabala, que dirigiram respectivamente Gallinulle, Bandolera e Corindon, estes dous ultimos empatados no ultimo pareo.

Como juizes de chegada no «Grande Extra» serviram os Srs. Dr. Herculano de Freitas, ministro da Justiça; General Bento Ribeiro, prefeito municipal; Dr. Edwiges de Queiroz, chefe de policia e general Pinheiro Machado.

No pavilhão central foi servido aos representantes da imprensa profuso *lunch*, tendo sido os mesmos saudados pelo Dr. Oscar Varady, illustre e sympathico director e delegado junto a sala da imprensa, que dirigiu palavras de agradecimento á imprensa d'esta capital, patenteando mais uma vez, muito particularmente, a sua admiração por todos os chronistas sportivos, em quem reconhece ter verdadeiros amigos.

Respondendo em nome collectivo, fallou o nosso collega do *Jornal do Commercio*, Sr. Raul de Carvalho, presidente do Centro dos Chronistas Sportivos.

JOCKEY CLUB

A reunião de amanhã no prado de S. Francisco Xavier, será revestida do maximo brilhantissimo, pois tem um cunho todo especial — é dedicada aos illustres hospedes Intendentes de Buenos Aires que aqui se acham como representantes da municipalidade d'aquella cidade e em visita de cortesia.

Para esta corrida apresentamos aos nossos leitores, os seguintes:

Germaine—V. Chaste.
Camponeza—Tatuhy.
Bayardo—Quo Vadis?
Bandolera—Dynamite.
Rust—Hebréa.
Goliath—Diamant.
Maestro—Biguá.

A. K.

O REI
DOS
ALIMENTOS?

'Glaxo'
M. F. R.

Porque encerra todas as qualidades nutritivas do bom leite de vacca o assemelhando bastante não só nas suas substancias como tambem nas suas porcentagens ao melhor leite materno.

Todas as mães de familia devem por instincto de bondade prestar a maxima attenção no producto inglez **LEITE MATERNIZADO EM PO'** para d'esta forma conhecerem o meio de livrarem os vossos filhos da espantosa mortandade infantil, que sem duvida, na maior parte é exclusivamente devido á alimentação artificial, que são submettidas ás creancinhas, em substituição ao leite humano.

Desde que ellas sejam alimentadas com o

verificarão como os vossos filhos se criarão formosos, robustos e sempre com boa saude.

Nos convalescentes tambem elle é muito aconselhado e os seus effeitos são magnificos, visto ser um bom alimento e de facil digestão.

presta grandes serviços ás creanças doentes e sãs e aos adultos enfermos e sadios.

Para as Mães de Familia experimental-o é preciso sómente encherem devidamente o coupon abaixo, para receberem incontinente na volta do correio livre de todos os gastos, um livro bastante necessario tratando dos cuidados das creanças e uma amostra para preparar um litro de leite, addicionando-se unicamente agua quente depois de fervida. O coupon deve ser dirigido ao

Illmo. Sr. Secretario do Harrison Instituto

CAIXA DO CORREIO 1871 ❁ RIO DE JANEIRO

COUPON

Ill.ma Snr.

Secretario do Harrison Instituto no Rio

Queira remetter-me gratis, livre de porte, o interessante livro tratando dos cuidados das creanças para as Mães de Familia e uma lata de amostra.

Nome ______________________________

Rua ______________________ *N.o* ________

Cidade ______________ *Estado* ______________

A creança tem ________ *mezes de edade*

Corte-se este coupon e remetta-se em enveloppe aberto com porte simples de 20 réis, que immediatamente recebe-se o pedido.

Malho, 23 Agosto 1913

ENCONTRA-SE NAS DROGARIAS DO RIO

O. Silva (Porto Alegre)—Estamos cançados de Montaury. Ha muita gente que o *come* por gaúcho, quando a verdade é que o homenzinho nasceu aqui, em Nictheroy, Praia Grande chamada. Foi para ahi, para uma colonia, como engenheiro agrimensor. Depois, não se sabe como, fez-se *humilde servidor* do saudoso Castilhos.

D'ahi, encaixou-se na Intendencia de Porto-Alegre, de onde só sahirá para o Barro Vermelho. E' intendente perpetuo... por liberdade de profissão. Nunca mais sahiu d'essa cidade, nunca mais veiu ao Rio, a S. Paulo, nem foi a Montevidéo e Buenos Aires. Não admira, pois, que, como factor do progresso d'essa linda capital e zelador das suas bellezas naturaes, seja o *Kagado* mais benemerito que o sol cobre. Não tem a menor idéa pratica do que são os grandes melhoramentos de cidade. E' um perfeito bonzo. No fundo, bom homem, amavel, pilherico, um tanto *brejeiro*...

Mas como *Passos de Porto Alegre*, está para o grande morto como uma equação de zeros para X. P. T. O.

Telasco Rubio (Manáus—Se a crise tambem se faz sentir ahi com tanta intensidade—segundo afirma—não é por falta de financeiros.

Sabemos de um que, por artes de berliques e berloques, mandou arranjar dinheiro por emprestimo entre as mais cotadas marafonas, servindo-se de um *correctur*, tambem muito *colado* no meio d'essa gente.

Arranjou, assim, uns trezentos ou quatrocentos contecos, a prazo curto e juro longo, com que *movimentou* a caixa do estabelecimento, conservando assim a linha vertical no *plano horizontal* do credito.

Ora, um *meio* que possue *gajos* d'essa força, esta sempre livre da uma penhora...

Não tem, pois, razão de ser a sua *choradeira*.

EM S. PAULO

O Dr. Antonio Covello, chefe do *Comité Central pro-Ruy*, saudando o Dr. Alfredo Ellis, no dia em que este chegou á capital paulista.

SITUAÇÃO FINANCEIRA: ANTES TARDE DO QUE NUNCA

«Tem sido geralmente elogiada a attitude do Dr. Rivadavia Corrêa, ministro da Fazenda, cortando nos orçamentos todas as despezas adiaveis e dando outras providencias economicas e financeiras» — (*Dos jornaes*).

Rivadavia (em voz de commando e dando o exemplo):— Meia volta á esquerda ! Fechar torneiras !

Hermes:—Bravos ! Muito bem ! Obedecendo a essa voz é que eu quero ver o meu ministerio, neste ocaso do quatriennio.

Zé Povo:—Antes tarde do que nunca ! Mas foi preciso que o Riva tomasse conta do *reservatorio*, para se descobrir o *remedio* contra o jorro continuo das torneiras...

OS QUE PARTEM

Embarque para a Europa do Sr. senador federal Antonio Azeredo: Grupo no Cáes Mauá, vendo-se o illustre viajante, á direita, de roupa clara, entre o senador Pinheiro Machado e o Dr. Paulo de Frontin. Foi um botafóra dos mais concorridos por pessôas de alta representação, e por grande numero de amigos sinceros e admiradores do eminente politico.

Aluizio Leitão (Fortaleza)—Não serve o seu *Soneto*, ao J. Bastos.

Tem *mãe* de mais em todos os membros. Sôa, por isso, muito mal.

Ary Fernandes (Rio)—Tambem não serve o seu *Psychopathia*.

Logo no segundo verso falta o hemistichio proprio do alexandrino e em outros ha frouxidão de metro.

Rectifique e *remande*.

José Aureliano de Almeida (Rio)—Muito chôcho e muito falho o seu—*A minha mae*. Creia o amigo que lhe fazemos grande favor não publicando esse soneto.

Salvador Porto [Bangú) — Não ha de quê.

Genesio Cruz (Capital)—Muito... impagavel a sua poesia — *A Ella*. O amigo tem um sangue frio extraordinario: não sabe fazer versos, mas escreve-os á ufa. Uma perfeita *torneira*! Vejamos algo do jorro:

«A separação de dous entes queridos,
E' como a nau que em momento perdido
Somece na vasta amplidão.
Deixando apenas a dôr e a tradição
E o correr das lagrimas
Pelo eterno chão.»

Está muito enganado, *seu* Genesio! A separação de dous entes queridos tambem produz isto: emquanto um vae com vento fresco em pôpa, fica outro a soltar essas cousas poeticas, que o amigo solta, e que, francamente, nos fazem tapar as oiças e levar o lenço ao nariz.

Manoel Napoleão Sant'Anna (Lagôa do Ouro, Correntes, Pernambuco]—*Malho*, anno, 15$000; se-

OS NOVOS HORIZONTES

«De todos os pontos do Brazil têm chegado a Bello Horizonte numerosos telegrammas de parabens ao presidente de Minas, pela adopção da chapa Wenceslau-Urbano»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo: — O Bueno Brandão até deixou de tocar a requinta para requintar em amabilidades com o seu—*Sant'Antoninho onde te porei*...

Depois do celebre *avaccalhamento*, eram favas contadas, este horizonte bello em Bello Horizonte...

[*Desenho de Loureiro*]

mestre, 8$000. *Tico-Tico*, anno 11$000; semestre, 6$000. *Leitura para Todos*, anno, 6$000; semestre, 3$500. *Illustração Brazileira*, anno, 20$000; semestre, 11$000.

Remettente d'*O Semeador* (Maceió)—No numero que nos remetteu nada vimos que justificasse a sua nota á margem: «*Os morcegos são o diabo* !!!»

Lá o elles dizerem cobras e lagartos da moral leiga... cada qual puxa a braza para a sua sardinha.

Oscar Peixoto (Maceió)—Tanto melhor, se ficou satisfeito. Agradecidos pelo cartão.

Raul M. (Rio)—Foi pena não ter feito a tinta. Vamos mandar copiar.

A. D. Botão (Ceará)—Os seus versos contra o P. M. só provam que você é um grande F. P.

Quanto á ameaça que nos faz... de tão longe, venha para cá, que nós esfregaremos o focinho na dejecção escripta, acompanhando a *musica* com o pontapé de misericordia, seu *sacripanta*!

J. F. (Piracicaba) — Parecido, apenas o Loureiro, que está sósinho.

Deve, porém, firmar os traços de contorno, que estão muito *tremidos*. Não faça os cabellos a traço tão fino. Prefira fazel-os com *massas* de sombra, meia tinta e luz.

O papel em que desenhar, deve ser mais consistente e bem claro.

Cumpridos esses *mandamentos*, aproveitaremos o seu esforço.

Brazileiro A. M. (Rio) — O resumo da sua carta é este: Ha uma fabrica de tecidos, ultimamente montada na Aldeia Campista, que só admitte como operarios os nacionaes ou estrangeiros que, previamente, sentarem praça na Guarda Nacional. Os donos da fabrica são officiaes da mesma Guarda. Quando ha exercicio, a fabrica não trabalha e os operarios, além do mesquinho salario, *são usurpados para fardamento, etc.*

Será isso possivel?

Ahi fica o resumo da sua communicação, devidamente assignada. Vamos verificar, por seus effeitos, se é veridica a informação, se já descemos tanto na escala social.

Balbino Filho (Victoria) — O amôr não é nada d'aquillo que o amigo nos escreve: o amôr é um desastre que fractura a *cachola* de certas pessôas, que, em vez de se recolherem a um hospital, pensam curar o *traumatismo* com erros de grammatica.

E' outro erro. Os *paulificados* com os dislates, regra geral, receitam mais... pau!

E' o que nós receitamos.

David Alves (Rio)—A sua *Satyra* mostra mais do que aquillo que o senhor diz que as moças mostram na Avenida... E' uma satyra *pescoço-em-franceza-nica*...

Melhor, porém, será mostrar os seus versos.

> «Antigamente as crianças, 7
> Aqui no Rio de Janeiro, 8
> Quando recem-nascidas 6
> Usavam um *coéro*...» 5

Tem razão. Hoje, os recem-nascidos são poetastros e, apezar dos cueiros que trazem, os seus versos tresandam a vapores ammoniacaes com base de... City Improvements...

Mas, prosegue o *camarada*:

> «Hoje, porém, as moças, 6
> Sem motivo e sem razão, 7
> *Sobem a baixo*, sobem acima, 9
> Fazendo uma grande atrapalhação» 10.

NA BAHIA: PEDRA... DAS

«Continúa a provocar grande celeuma na Bahia o facto de estar lá o tenente-coronel Pedra, como commandante de um batalhão».—(*Dos jornaes*)

Politica: — Chi!... O Seabra *véio* está muito impressionado com o Pedra... Parece até que traz a *pedra* no pescoço...

Zé Povo: — E' medo da propria sombra... Os jornaes tiram d'isso o melhor proveito, lascando fogo com o Pedra... Mas eu sou de opinião que, sobre esse caso, seria melhor pôr-lhe uma pedra em cima...

O MALHO EM CAMPOS

Tres amigos inseparaveis, propagandistas do consumo da cerveja, em Campos, Estado do Rio. Ao canto, o conhecido e popular Queiroz, na qualidade de propagandista-mór, distribuindo a loura bebida e provando que deve ser preferida á agua do Parahyba...

Isso é, com certeza, para fazer *pendent* á sua trapalhada, que *sobe abaixo* e, naturalmente, devia *descer acima*...

Em summa: a sua *satyra* está mil furos áquem do *Bolim Bolacho* cantado por preto velho, beiçudo, cachaceiro e zebra!

Honorio Tulio [Minas]— Por que tanta furia com *O Malho*?

O futuro dirá quem é merecedor das taes camisas de força.

Uma, pelo menos, pertence-lhe de direito.

José Pereira (Recife)—Tudo *avacalhado*, como diz.

O que admira é ter entrado nesse collectivo o quasi façanhudo salvador d'esse Estado...

A. F. [Oliveira]—Por muito longa a sua lengalenga em verso, destacamos só o final:

«Havemos de nos amar,
Quer por vontade, quer não:
Pois arruinado estou,
E tambem meu coração.»

Tudo errado: versos e intuitos. Quem está arruinado não deve augmentar o *passivo*, fazendo versos: deve simplesmente abrir fallencia.

Deixe-se de amores. Ponha a escripta em dia e chame credores!

Sebastião Holl (Campos) — Faça favor de ajuizar melhor d'estes seus admiradores. O Nilo é um moço sympathico, quasi bonito, mas, nesta historia de *colligação*, cahiu como um patinho...

Reconhecemos, entretanto, uma cousa: não deixou de ser o «genial» *filtro*, que todos admiramos.

E é só.

Justus (Fortaleza).— Pois devolva, que o seu devolver tem graça. E com os juros da móra.

Nunes da Rocha (Porto).— Agradecido ás saudações de vossencia.

Nero Caligula Dominiciano (Rio).— Pelo texto agri-doce, velludo-escrementicio da sua carta, infere-se que a assignatura é falsa.

Não pódem caber taes nomes historicos num simples succubo...

NOVO CURSO

A PROPOSITO DAS SESSÕES TUMULTUOSAS NA CAMARA DOS DEPUTADOS, EM QUE SÃO PROFERIDOS OS MAIS FEIOS DOESTOS, COM PUXAMENTO DE REVÓLVRES E OUTRAS AMEAÇAS:

Cafageste, professor: — Sabe manejá bem o revórve?

Candidato: — Não.

Cafageste: — E a navaia?

Candidato: — Não.

Cafageste: — Sabe passá um rabo de arraia?

Candidato: — Não.

Cafageste: — E dizê bastante disaforos, como pru ezemple: canaia! patife! bandido!

Candidato: — Tambem não!

Cafageste: — Entonces, vá tratar da ganhá a vida, mastigando marmellada p'ros doentes da Santa Casa ou quarqué ôtra côsa: diputado é qui o senhô não pódi sê...

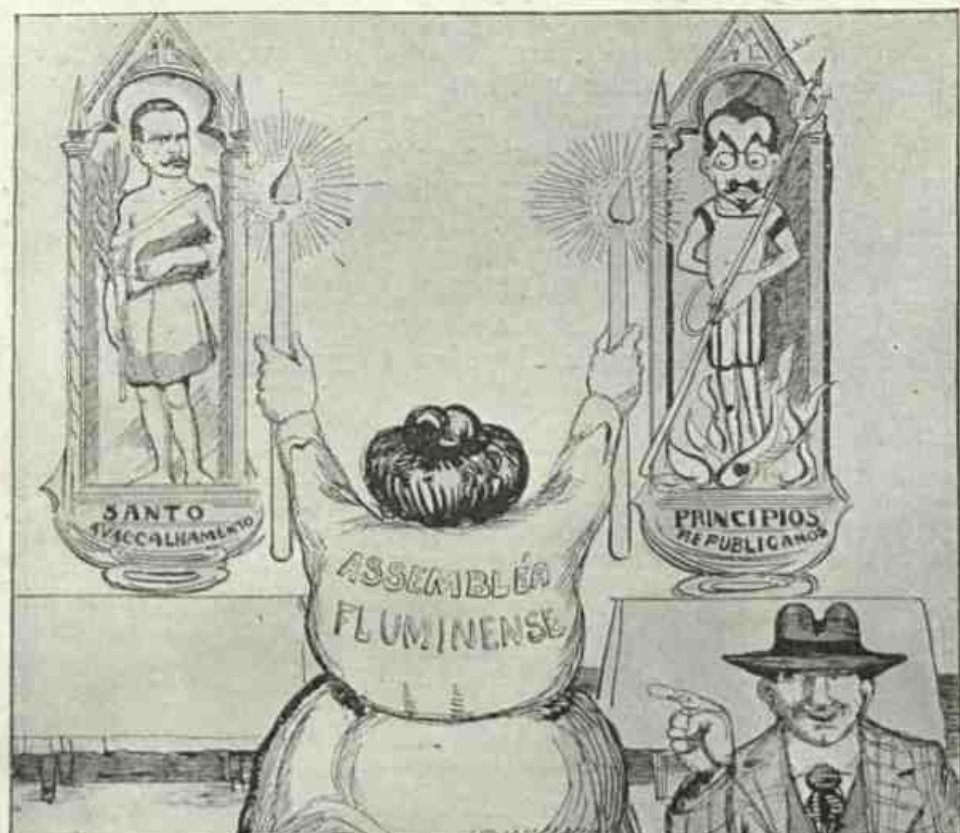
Rocha Leão (Rio).— Deve, quanto mais depressa melhor, tratar de obter directamente dos poderes publicos os meios para trazer para aqui as taes *formigas*

NA TERRA DOS «VERDES MARES BRAVIOS»...

Um animado «pic-nic», organizado pela familia Faria Lemos, na linda praia de Mucuripé, Estado do Ceará

(Cliché A. Cabral)

QUADROS DO «AVACCALHAMENTO»

«A Assembléa Fluminense votou ha dias uma moção de applauso aos Drs. Oliveira Botelho e Nilo Peçanha. Esse facto foi muito commentado».
[*Dos jornaes*]

Zé Fluminense:-- O presidente Botelho mandou deputados representantes á Convenção que indicou a chapa Wenceslau-Urbano. O Nilo mandou uma carta, dizendo que não comparecia, porque não achava bonita essa Convenção...

Vem agora esta *finoria* e accende uma véla a Deus e outra ao diabo, para ficar bem com ambos...

Chama-se a isto «avaccalhamento» em duplicata, para um só effeito...

(*Desenho de Léo*)

mistas a respeito do «salvador» do Estado, é esse barbaro e estupido assassinio do Dr. Trajano Chacon.

Não duvidamos de que, financeiramente, tenha Pernambuco lucrado muito com a administração do general; mas — como se diz, quando se trata de individuos — *nem só de pão vive o homem...*

Semelhantemente Pernambuco poderá ter boas finanças e ficar mesmo um Estado podre...de rico; mas, se não tiver liberdade, se os jornalistas da opposição tiverem de pagar com a vida o livre exame que façam acerca de todos os ramos da administração, poderá ser uma região muito boa para os mandões, despoticos ou «avaccalhados», mas será, principalmente, um inferno ou um tumulo para todos os individuos independentes, que preferem a responsabilidade legal dos juizos emittidos, a pôr escriptos de aluguel nas consciencias...

E desculpe a *tirada* motivada pelo errado alamiré da sua carta.

G. N. G. (Rio) — Deve mandar os trabalhos para serem devidamente julgados.

João J. J. (Victoria)—Tambem temos estranhado esse silencio politico do Espirito Santo.

Cumpre-nos, todavia, concluir, tendo em vista o máu fim da *fallação* de outros Estados:

O silencio é ouro...

Excelso Purissimo (Bahia) — Antes de tudo, a verdade. Ora, isso de chamar nomes bonitos a quem se não soube eximir do *avaccalhamento* politico, vem a ser a mesma cousa que chamar *marron-glacé* áquelle conhecido *artefacto* de borracha do Pará...

Risque e assigne: *Miserrimo Pulhissimo*!

cuyabanas, destruidoras, das que destroem as plantas. Isso de conferencias, já está muito *pau*.

Velerio da Rocha Caldas [Oliveira, Minas].—Uma vez que você sustenta que é o autor legitimo da poesia, attribuida por *Um assignante* a Castanheira Filho, tem este a palavra para desembrulhar o *negocio*.

Temos muito que fazer, para perdermos tempo com taes embrulhos.

N. Falcão (Belém, Pará).— Está em condições de ser aqui exposta a sua oitava, intitulada—*Cigana*:

«*Vindi* cigana formosa
Vindi meu amôr adorar »

. . . .

Mas, para que continuar?

Ha mais dous ou trez versos começando pelo tal -*vindi* — e mostrando que o Sr. Falcão é mais *vindimador* do que poeta — o que, aliás, é um achado para a *cigana*, visto revelar a existencia de muito *bago*...

E é isso que *ellas* preferem aos versos.

Melchiades Cardoso (Miracema).—Não, senhor. Temos dito muitas vezes que não somos relogio de repetição.

Cousa inedita, sim.

Hortencio Filho (Recife)—A prova de que o amigo está no mundo da lua com os seus juizes opti-

DR. CABUHY PITANGA

O SUCCESSO DO «FOOT-BALL»

Um aspecto de parte das archibancadas do Velodromo Paulista, durante o jogo dos estudantes num sensacional «match» ha dias realizado.

TAL QUAL O JATAHY...

Zé Povo:—Tanta uniformidade, tanta harmonia, tanta paz e amôr... Uma belleza... Um verdadeiro seio de Abrahão...

Zé Povo: Ai! que pena!... Havia tanta paz e harmonia, que a procissão desafinou e virou em musica de pancadaria!...

Zé Povo: — Então, irmãos, ficaram no caminho? *Seabra*: — Que quer irmão? Na canôa não cabem todos e os mais espertos avançaram, emquanto nós... *Zé Povo*: — Emquanto vocês ganhavam e ficam ganhando... experiencia ..

ARISTOLINO

SABÃO LIQUIDO, de Oliveira Junior

Unico que faz desapparecer no fim de certo tempo, isto é, se seguirdes as indicações do prospecto que acompanha cada vidro, do vosso rosto, os **cravos, espinhas, pannos, sardas, pés de gallinha, rugas** e o unico somente que **IMPEDE** a **QUÉDA** do cabello, tornando-o macio e sedoso.

AS MÃES CARINHOSAS, QUE ZELAM PELA SAUDE E BELLEZA DOS FILHOS, DEVEM FAZER ASSIM: VERIFICAR A TEMPERATURA DA AGUA E LAVAR SEUS FILHOS COM O SABÃO ARISTOLINO

Para a **BARBA**, para o **BANHO**, para **LAVAR** a **CABEÇA** e para o rosto, deve-se usar sempre o

SABÃO ARISTOLINO

Para tirar o **mau cheiro** dos **sovacos, pés** e **mãos** e para combater as terriveis **brotoejas**, usai o

SABAO ARISTOLINO

VENDE-SE EM TODA A PARTE

A' bôa amiga Cecilia de Carvalho:

Assim como as estrellas brilham na abobada celeste, tambem teu casto olhar brilha em meu coração—Magnolia M. C. Dias, (Engenho Novo)

•

A' Nair:

Assim como o immenso oceano está repleto de mil preciosidades de alto valor, assim tambem a tua alma, angelica e benigna, está repleta de mil virtudes, que não se pódem comparar com aquellas immensas riquezas, porque uma só d'essas virtudes—a Amisade—vale por todas as riquezas que o immenso oceano submerge nas suas aguas tranquillas— Aracy Cruz

•

O ciume é o zelo que temos pelo objecto amado, e a prova de uma sincera amizade. Quando affectado, torna-se algumas vezes prejudicial, conduzindo o homem ao mais hediondo crime — Adelaide Dourado [Morro da Conceição]

•

—A minha irmã:

Sublime, mais que sublime, é o sorriso que deslisa nos labios da mulher, quando, após uma reprehensão a seu innocente filhinho, vem este a seus braços e cobre-lhe a face de beijos, exclamando: — «Mamã! querida mamã!»

—A uma idealista:

Feliz da mulher que, em momentos de alegria possa exclamar: —«Sou amada»!

Quem sabe se d'aqui a pouco não terá que dizer:—«Como sou illudida!».—Cybelle da Rocha (Algures)

•

Ao Americo Santos [Jacarepaguá]:

O homem que despreza a mulher é um perverso, que offende sua propria mãe. Sem este ente sublime, que seria nossa vida? Um ceu sem estrellas, uma flôr sem aroma!!

Infeliz de quem não póde dar valor ao santo nome de mãe! Ella é o amparo e o consolo em nossa vida dolorosa.

Embora encontremos outros affectos, que se intitulem santos, nenhum tem a coragem do sacrificio. Só o de nossa mãe! — Adda Aymberé Gonçalves (S. Paulo)

O amor é antes de tudo uma cousa de fantazia. E' um mal que se manifesta por symptomas diversos, traduz-se por modos differentes, e não se trata nunca da mesma forma.—P. Medeiros (Entre Rios, Garças, E. do Rio.)

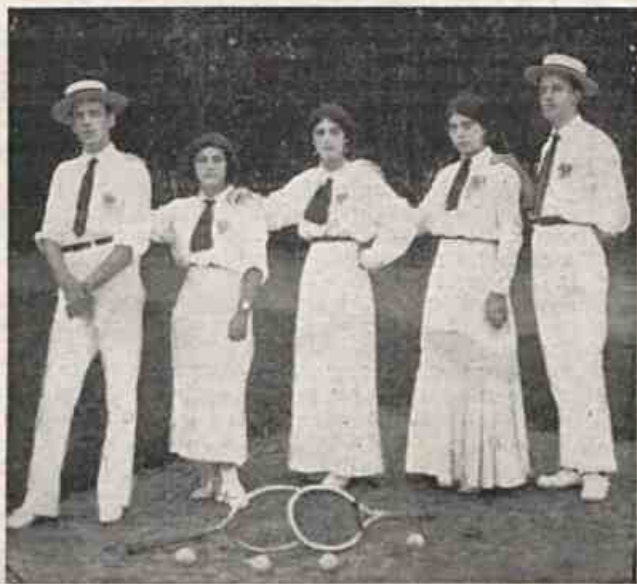
•

A' prima Alzira:

Quaes brilham as estrellas no firmamento, nas noites de luar, assim no meu coração brilham teus olhos!—Alda Cruz [Morro Alto, Minas)

VIDA SOCIAL: MANIFESTAÇÕES MERECIDAS

Grupo tirado na residencia do Dr. Oliveira Menezes, (o que está sentado no centro) no dia do anniversario natalicio d'esse estimadissimo professor do Collegio Militar, do Rio de Janeiro, a quem foi feita calorosa manifestação, por seus collegas e alumnos.

ANGLO-SPORT

Luiz Kuhnert, Beatriz Araujo, Lecticia Araujo, Hermantina Torres e pharmaceutico Aldrovando Oliveira, socios do *Brazil Tennis Club*, antes de iniciarem uma partida do *lawn-tennis*.

A ingratidão é mil vezes peior do que a lamina de um punhal: nada existe que tão mortalmente nos fira o coração.—Dulcinéa Silva (Rio)

•

O coração é como um pae carinhoso e cheio de bondade, escutando as ingenuas confissões de seus filhos: elle escuta com delicia as phrases que o amôr balbucia a medo.—Irene Cavalcante

•

—A ingratidão é a desgraça que vive no meu coração, feita pela tempestade do amôr do homem.

O namoro é o berço da esperança e o casamento o das illusões.—Julia da Silva Gomes (Campos-Estado do Rio)

•

A quem merecer:

Divertir-mo-nos, quando se traz a morte n'alma, ostentar o sorriso da felicidade, quando o coração está cheio de dôr e angustia, é verdadeiramente horrivel...—Corina Vidigal Machado (Piedade, Rio)

•

Não encontramos a felicidade nos bens d'esta vida, pois tudo que é terra é desterro; só podemos encontral-a no ceu, para o qual fomos creados e que é a nossa verdadeira e bemaventurada patria.

—O amôr é um incendio interno, que devora e consome a alma e o corpo.—Cecilia Gonçalves (Santa Thereza)

•

Ao E. C.:

Assim como as flôres me inebriam com seu perfume, assim tambem me encantas com o teu talento.—F. Bambina (S. Paulo).

•

Perdoar aos que nos offendem é proprio dos corações bem formados.

Alguem disse: O perdão é a consequencia inevitavel do amôr. E' por isso quequando se ama sinceramente, com facilidade se perdôa um acto de irreflexão, commettido pela pessôa amada; de contrario não se póde dizer que se ama.—Vera Motta (Icarahy)

•

Resposta ao pensamento do Sr. Americo dos Santos, d'*O Malho* de 26, proximo passado:

«Deus, depois de ter formado este paraiso, que é o mundo, e de lhe ter dado tantas maravilhas, notou que o que havia de mais imperfeito era o homem. Então, com pesar de o achar tão sem geito e desengraçado, formou a mulher para que esta, com sua graça, espirito e gentileza, conseguisse fazer d'aquella creatura *perversa* um ente que tivesse ao menos um pouco de delicadeza.

Mas até hoje ainda não foi possivel á mulher conseguir o seu fim...—Mlle. Chiquita Paruze (S. Christovão)

Está conforme.

LE BLOND

ADHESÕES INESPERADAS...

Elle:—Eh! freguezze! Combra este gáropa fresque! Vende molto barate, eh! Due milaré **solamente**; eh!

Ella:—Onde foi pescado?

Elle:—Non sò! Mà io garanto que foio pescade nel mare, eh!

Ella:—Não quero. Agora só compro peixe pescado em Itajubá... Peixe d'agua doce.

As Pastorinhas
Valsa
por
Nogueira de Faria
(S. Manoel - Minas)
rall 8va

8va
DC

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Directoria da Associação Humanitaria Operaria Jundiahyense, fundada em 24 de Fevereiro de 1901 em Jundiahy, S. Paulo. Da direita para a esquerda, 1ª fila: Wenceslau Pechar, Roque de Camargo, Aristides Sacchetto, Balbino José Peçanha, Carlos Pechar, Benjamin Olivato e Manoel Ignacio. 2ª fila: Sebastião Schuler, Euclydes Pires, Alberto Correia e Pedro Socoloski. 3ª fila: Manoel Soares de Araujo, João Ebert, Alvaro de Almeida, José Humberto, Manoel Vieira e Ignacio Duarte.

MAÇONARIA BRAZILEIRA

A actual administração da Ben∴ Loj∴ Firme União, de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

INSTRUCÇÃO E E COMMERCIO

Alumnos do Curso Propedeutico d'esta Capital, no dia da distribuição do 1· numero da *Arcadia*

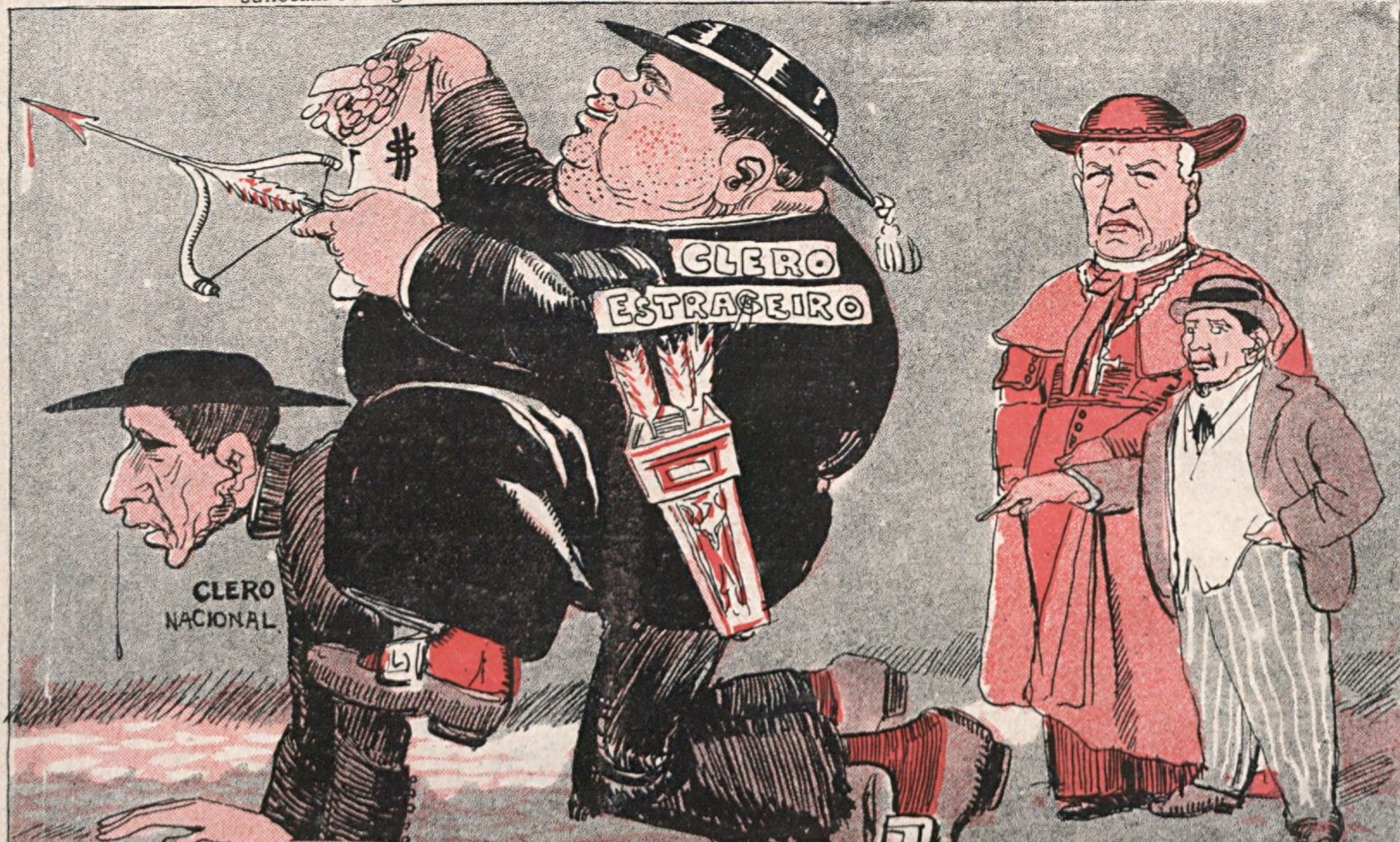
Empregados no commercio de Manaus, capitaneados Pelo Sr. Alvaro Ramos, que nos offereceu a presente photographia

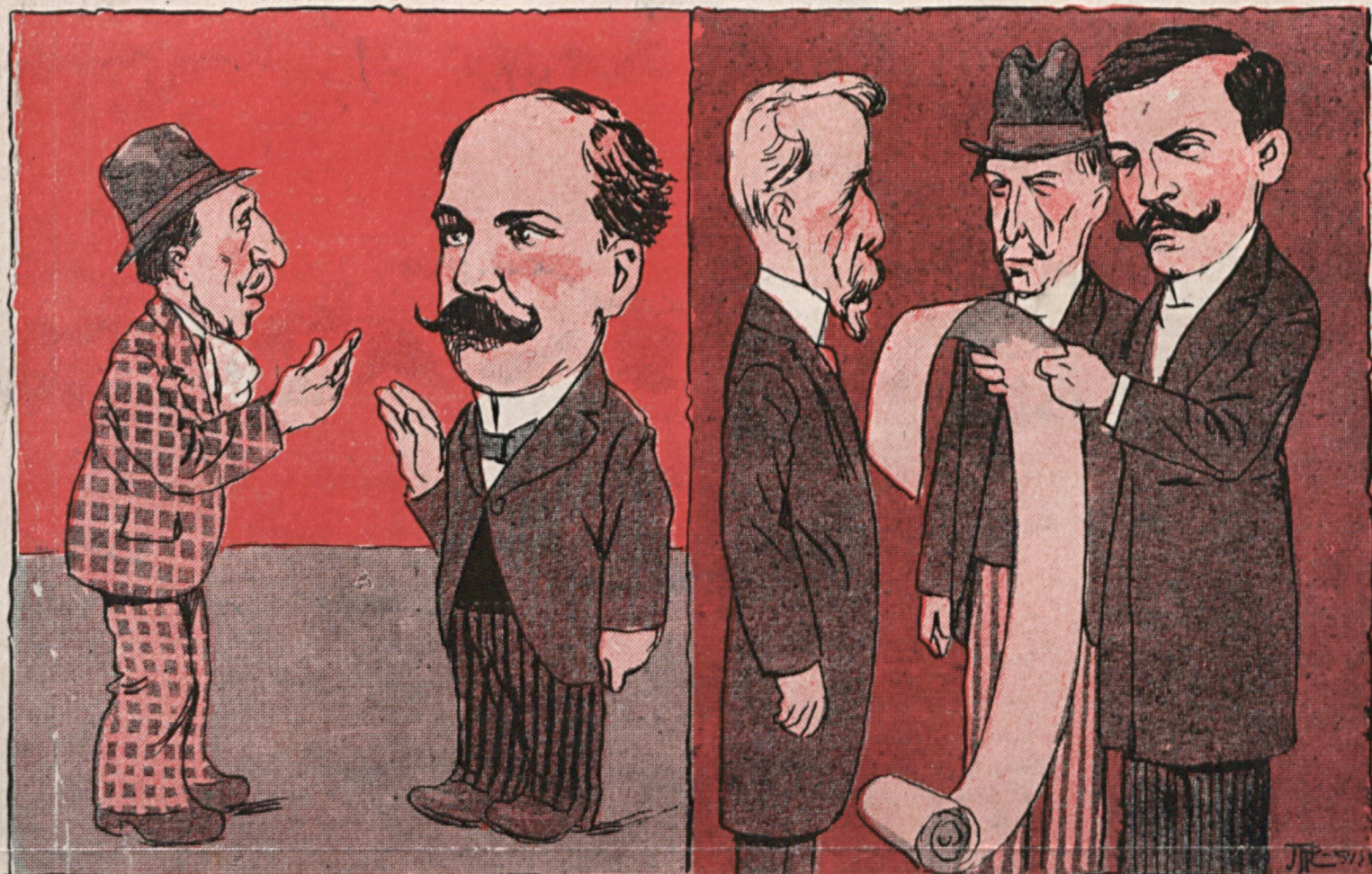
SALADA DA SEMANA

E, pobres de nós, se não tivessemos ainda meia duzia de homens verdadeiros que, affrontando essa miseria, passam impavidos por cima de ingratidões e traições com uma unica preoccupação: a de salvar a Republica e as suas instituições.

Se não fosse isso, ha muito tempo que os *bifes* ou outros quaesquer, do velho mundo, já teriam tomado conta d'esta *gaita*...

CLAMA, NE CESSES!

«A descoberta da patifaria do padre hespanhol Magro, que, para se apoderar de uma fortuna, levou a deshonra a um lar brazileiro, deu ensejo a um balanço em que se prova que os padres estrangeiros em numero de quatro mil, suffocam o minguado clero brazileiro, sem amparo».—*(Dos jornaes)*

Zé Povo:—Olhe bem, Sr. cardeal! Veja a que triste situação chegou o clero nacional! Além dos padres estrangeiros estarem com todos os nossos bens nas unhas, ainda tenho de supportar padres patifes, como esse padre Magro, que engordou á custa da honra de uma familia brazileira, deshonrando-lhe uma filha! E' preciso que vossa eminencia acabe com isto! Se não... acabo eu!

EM SANTA CATHARINA

Vidal Ramos:— Não te impressiones, Zé! Eu saberei manter a ordem e applicar a espada da justiça contra os criminosos. *Zé Povo*:—Nunca duvidei d'isso. Quem tem precedentes tão honrosos no governo, não póde proceder de outra forma.

NO PALACIO MONRO'E

Miguel Calmon (discursando) ... «tal como Darwin costumava tazer ás idéas uma vez surprehendidas no seu cesebro...

Zé Povo:—O Lauro é um homem que gosta de fallar pouco e fazer muito. E d'esses homens é que eu gosto! Portanto, viva o Dr. Lauro Muller, preclaro successor do Barão do Rio Branco!

VAGUEANDO

A Sampaio Junior:

Eu sou um nauta infeliz,
No mar da vida arrojado!
Na feia noite do fado
Naufraguei, perdi o norte!
Dos males na tempestade
Perdi a luz da esperança,
Perdi a calma, a bonança,
Vagueio a mercê da sorte.

Minha alma vagueia afflicta
Nas ondas de acerbas dôres!
Nos parceis dos dissabores
Minha alma se despedaça.

Dos infortunios — os raios
Meu coração fulminaram
Minhas crenças se apagaram
No vendaval da desgraça,

Errante, sempre nas trevas,
Da vida no mar de escolhos,
Por entre espinhos e abrolhos
E' triste a minha passagem;
E na medonha vereda
Não me afaga uma esperança,
Nem um raio de Bonança
Em tão penosa viagem.

E nesta noite sem dia,
Neste mar sempre cavado,
Irei vagando, isolado
No meio da tempestade,
Até que venha da morte
A vaga me arrebatar
E na furia me arrojar
Nas plagas da eternidade!

SIMÃO CORTEZ

DE LONGE

A Geraldina de Oliveira:

Minha amisade e todo o meu enlevo,
O carinhoso affecto que mereces,
Vão resumidos - pois não me appareces,
Nestas linhas singelas que te escrevo.

Perdôa, amôr, se, insolito, me atrevo
A perguntar-te assim: — Porque te esqueces
Dos meus carinhos e das minhas preces,
Da gratidão immensa que eu te devo?

Mas é que vejo o teu logar deserto,
Meu coração vasio — templo aberto —
Silencioso, mergulhado em treva!...

E na minh'alma, timida, abatida,
O destino tyranno—a dextra erguida,
O grande abutre da saudade ceva!...

Uruguayana

FELISBERTO DE LIMA

PROFISSÃO DE FE'

Para aquella cuja presença é o bordão a que se arrima o peregrino em caminho para a felicidade.

Traçando-vos agora este humilde soneto,
Rebusco a phrase, busco o termo rico e nobre...
A lingua portugueza inda parece pobre
Para poder lembrar vosso perfil dilecto!

A minha penna quer, procura e não descobre
A palavra que escorra o loiro mel do Hymeto
E tenha encanto e tenha fluidos de amuleto,
E amplas azas de luz — magica luz desdobre...

Para gloria dizer d'esse formoso riso
—Porta de ouro, que liga a terra ao paraiso—
Para cantar o ceu de Jesus que irradia,

D'esses olhos, e a voz, queme guiam na vida...
Para poder fallar d'essa emoção, querida,
Inda falta virtude á minha fantazia!...

PEDRO BORGES DA FONSECA

CANÇÃO DE AMOR...

Eu sinto junto d'alma a lyra da poesia
Entoar uma canção abandonada e fria,
Onde reinam o amôr, as illusões da vida
E o soffrimento atroz d'est'alma entristecida!...
Sinto vibrar bem forte, a nota mais plangente
D'uma canção de amôr que outr'ora, vivo ardente,
Fazia estremecer meu dolorido peito
Cançado de gemer, em pranto, hoje despeito!...

. . . .

Não cantes mais assim, ó musa que me inspiras!
Ah! lyra palpitante, o meu socego tiras
Com teu cantar tristonho; esta canção funesta
Faz-me crescer no peito a dôr que só me resta,
D'aquelle puro amôr —irmão do soffrimento,
Que transformou o meu riso, o meu contentamento
Em fonte perennal de pranto amargurado!...
D'aquelle puro amôr que me deixou traçado
Dentro do fragil peito, em pleno coração,
A mais pungente, atroz cruel, recordação!..
Não cantes mais assim, da-me o silencio teu,
Pois eu não quero mais um amôr que ja morreu
No peito soffredor, no alvor da mocidade...
Quero viver bem só, na triste soledade,
Não mais sentir brotar no coração, a flôr
Que dilacera a alma, e que se chama—amôr!.

Rio

D. ANDERETE

LAGRIMAS

Parti, parti, ó gottas arrancadas
A ferro e fogo pela ingratidão!
Ide contar as tristes madrugadas,
Da noite escura do meu coração.

Parti! Da lyra as cordas rebentadas,
Jazem dispersas, seccas, pelo chão,
Mudas embora, dizem, revoltadas,
Que muito dóe o aculeo da paixão.

«Correi, correi, ó lagrimas saudosas»,
Ide buscar na solidão das aguas,
Allivio ás minhas palpebras chorosas!

Rolai, rolai por alterosas fraguas!
Depois voltai, mais quentes, mais travosas,
Para chorar de novo as minhas maguas!

Belém, Parà

OSWALDO SANTOS

A VELHA CRUZ

Quanta tristeza ao ver a velha cruz tristonha,
Velha cruz secular, firmemente plantada
Entre os verdes frouxeis da floresta risonha
E o regato que corre a marginar a estrada!

Velha cruz... Quer, virente, a natureza ponha
A alegria vivaz no campo, quer fechada
Se mostre, indifferente, assim como quem sonha,
Ella fica a scismar como uma alma penada.

Alli—ha quem supponha, ha mesmo quem garanta
Morreu assassinada uma campo nia santa,
Cujo corpo foi feito em mais de mil pedaços!

E, ao ver a velha cruz, sempre tristonha e firme,
Inda hoje no sertão existe quem affirme
Que a alma penada vaga á sombra de seus braços.

SOEIRO LOBATO

TUA VOZ

A minha esposa Zulmira:

Era sina infernal a vida que eu trilhava,
sem descanço sequer haver nella encontrado...
Pobre *Ashaverus*, tinha o peito ensanguentado,
emquanto meu viver o tempo escravisava...

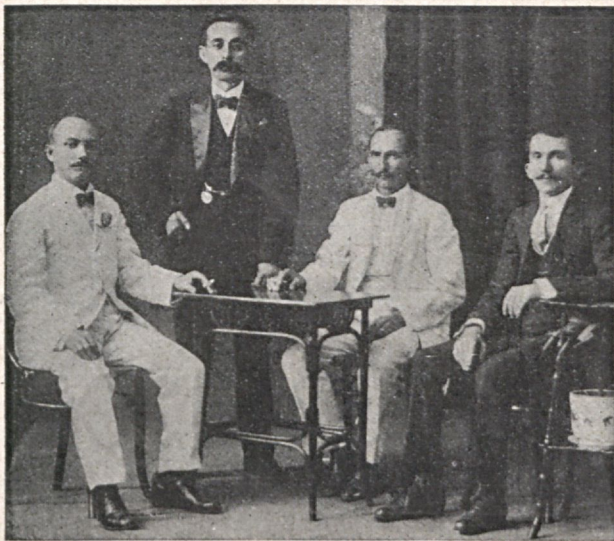
Nessa phase infeliz, minh'alma envenenava,
em noitadas de orgia, o somno mal gosado...
Sem descanço, afinal, ja louco, desvairado,
eu pude perscrutar a voz que me animava.

Em prece só de amôr, esta esperança amiga
veio aportar-me á estancia a que hoje emfim se [abriga
Minha existencia agora isenta de amarguras,

Essa voz, era tua, ó *Zulma* idolatrada!
que me desnorteou d'essa execranda estrada,
onde eu sempre encontrei—Tristeza e Desventuras.

Recife

ERNESTO ALVARES

AMABILIDADES NORTISTAS

Francisco de Souza Silveira, Almir da Costa Machado, José de Jesus e Antonio Augusto de Menezes, nossos amigos da praça do Maranhão, *posando* especialmente para *O Malho*. Gratissimos pela gentileza.

Postaes Masculinos

O coração da mulher é um antro de tigres, chacaes e reptis venenosos.

Não obstante, se o abrisse qualquer pessoa veria sahir tres abutres : o primeiro levando comsigo a falsidade, o segundo a malicia e o terceiro a vaidade. — Alfredo de Moraes [Rio]

*

A ALGUEM

Rara é a amizade entre dois corações que se correspondem que, após o caminho da felicidade, não encontre o da desventura.

A Magda Telles :

— A amisade é como o licor do Oriente que se não conserva senão em vasilha de ouro. Apura-se nas grandes almas e azeda nas almas pequenas... — Anisio Silva (Belém)

*

MUSA

Para o Album de Almerinda Machado:

Dos meus versos és Musa, porque quero
Que assim seja e perdoa-me a ousadia,
De registrar aqui, sem melodia
O que sente meu peito bom, sinsero !

Esquecido no mundo sempre féro,
Vivo recluso, tendo cada dia,
No coração ausente da alegria,
Um profundo sentir, cruel, austero !

Assim nestes meus versos sem belleza
Digo o que a alma me dita, com grandeza,
Sem usar de linguagem ficticia ;

E tanjo a lyra em vibração fremente,
Cheio do orgulho de um amor ingente
Porque me inspiras...porque tens caricia!

João Dias Carneiro (Julho, 1913)

*

A religião é tão necessaria a alma como o alimento ao corpo; porém, como o mau alimento não avigora o corpo, antes o enfraquece. assim tambem a falsa religião damna a alma, em vez de lhe dar poder.

— Um coração puro e virtuoso,é uma nau, que transporta a alma a Deus, pelo oceano do mundo espiritual — Virgilio Nunes [Municipio de S. Fidelis, Estado do Rio).

*

A' gentil D. D.:

O teu despreso é tal qual a flécha envenenada, arremessada por Páris contra Achilles, pois tambem arremessa a por ti contra mim, feriu certeira meu coração, unico ponto vulneravel, matando-o incontinente. —L. Campos (Rio.)

*

A mulher é um sagrado balsamo, enviado á terra pelo Ser Supremo, afim de tornar menos dolorosa a grande dôr a que chamamos vida.—Lizú Eigurano [Victoria]

*

Para se amar, basta encontrar-se o ideal procurado, mas para se ter felicidade no amôr, é necessario ser correspondido.—J. Dolezel [Rio]

*

O brilho dos olhos teus
Eu fito aqui da janella :
Semelhante á linda estrella
Que scintilla aos pés de Deus.

João Alves de Souza

*

A uma pedagoga :

Assim como o peccador, joelhos em terra, se prostra deante do ministro de Deus, para implorar o perdão das suas faltas ; assim tu mulher ingrata,

ALBUM

Dr. Nelson Orsini de Castro—lente da Escola Livre de Odontologia de Bello Horizonte.

A BOM ENTENDEDOR...

Republica :— Qual d'estas duas *prendas* me tocará por sorte ?...
Zé Povo :— Não se illuda, madama ! A sorte, quem a da é Deus; e na *loteria* de 1º de Março, é o P. R. C...

O CYCLISMO EM MINAS

Grupo de valentes cyclistas que tomaram parte nas ultimas corridas realizadas em S. João d'El Rey

deves te prostrar deante de meus olhos, para men digar o perdão ás tuas ingratidões.—João G. Costa [Campinas]

*

A JURANDYR :

Julgaram-no menino elle era um anjo :
Julgaram-no da terra, era do ceu.

D. Carlos Guido

Morreu ao despertar a aurora d'ouro
Da vida no horizonte!
Do mundo se sumiu, como um suspiro
Na quebrada do monte!

Deixando as trevas foi buscar no ether
Um viver só de luz.
Abriu as azas e no vôo ergueu-se
Aos paramos azues.

Oh! não chores!... A vida que elle vive
E' a vida do Senhor!
E' seu berço de estrellas recamado,
E' seu sustento amôr.

O mundo que elle habita é só de luzes,
De musica, de flores,
O mundo que deixou é só de espinhos
De trevas e de horrores.

Julio Cezar (Rio.)

*

O amor de mãe é o remedio mais poderoso e mais suave para as nossas dôres atravez da existencia. — Pedro Souto.

*

O amôr das mulheres é como o relampago fugaz, que na escuridão de uma noite tempestuosa vem trazer com sua radiante luz a esperança ao viajante perdido, para logo desapparecer, deixando-o novamente immerso na triste escuridão do desespero.— Wenceslau Polo (Rio Negro, Paraná

*

MADRIGAES

Teus olhinhos são continhas,
Tua boquinha—uma flôr.
As faces —duas rosinhas
Perfumadinhas de amôr.

Tens mãosinhas de princeza,
Mimosas, tão delicadas!
Louvada se a a pureza
D'essas mãos immaculadas.

São tão leves teus passinhos,
Nem fazem mossas no chão!
As marcas de teus pésinhos.
— Eu sinto no coração.

Pés minusculos assim,
Cheios de graça e de luz.
Não os tem um cherubim
Nem o Menino Jesus.

M. Laranjeira

*

Ao muito prezado amigo B. José Antunes, Ibitinga S. Paulo :

Canta nestas linhas sinceras a saudade, a saudade doida, de uns tempos que lá se foram, como as andorinhas em pleno azul do ceu...—José Ribeiro Braga [Matto Grosso, Corumbá]

*

Está conforme.

C. P.

ALBUM D'«O MALHO»

Heitor de Oliveira, J. P. Teixeira, Oswaldo Ribeiro e Carlindo Lobo, empregados no commercio d'esta praça (Rio de Janeiro)

Nicodemus Duarte da Silva, sua esposa D. Luiza Pereira Duarte e seu filho Octacilio—nossos distinctos leitores residentes em Juiz de Fóra—E. de Minas.

1913

4º TORNEIO—JULHO E AGOSTO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 219

2—2—O macaco que está no cubiculo só tem um olho.

Seu Né [Recife]

1—2—Meu Deus! quanto estrago na arvore!

Pythagoras (Grão Mogol, Minas)

2—2—Foi com o instrumento que bati no vaso o doce.

Papalino [Guaratinguetá, S. Paulo]

2—2—1—O quadrupede da America—chama com difficuldade o homem.

Neves de Carvalho [Barra do Pirahy, E. do Rio)

5—2—Pára, que o Ribeiro já está parado.

Tiririca

QUADROS DA «SALVAÇÃO» DE PERNAMBUCO

«Foi covardemente assassinado no Recife, por soldados de policia disfarçados, o Dr. Trajano Chacon, redactor-chefe do *Pernambuco*, jornal opposicionista ao governo do Estado. Esse crime revoltante causou a maior sensação em todo o Brazil». (*Dos jornaes*)

LIBERDADE DE IMPRENSA

LOUREIRO

Zé Pernambucano: — Veja V. Ex. a que está reduzida a liberdade da imprensa na terra de Frei Caneca: cinco bandidos disfarçados, que eu pago para velarem pela minha segurança, assassinam, em plena rua, um jornalista de muito merito, que sahia do theatro... E' uma vergonha que assombra e deprime a sociedade pernambucana! E V. Ex., soldado valente na guerra, e generoso na paz, deve castigar exemplarmente os criminosos, desafrontando-me e desaffrontando a civilisação do Brazil!

Dantas Barreto: — E duvidas que eu faça isso? Já mandei prender o celebre tenente Mello e outros officiaes e soldados do corpo de Policia. Commigo é nove: hei de punir os culpados, sejam quaes forem!

Zé: — Muito bem! Não fosse ás vezes acontecer que estas scenas de horror só inspirassem cantos á lyra do «salvador» d'este Estado do illustre *Cezar* de Caxangá!...

DO PARÁ': NOTICIAS POR MUSICA

A correcta banda de musica do 47· Batalhão de Caçadores, estacionada em Belém do Pará. (*Cliché do habil amador Amaro Pedrosa e por elle offerecido ao Malho*)

1—2—O incommodo de que tanto tenho fallado, é execrando.

Thiago Cunha (Castro Alves, Bahia)

2—1—O rosto do Paulo é tal qual o de um peixe.

Newton [Bom Jardim, Bahia]

1 1/2—1/2 1—Tenho o direito de pôr a pedra no marco.

Saul Oliveira (Taperoá, Bahia)

1—No jogo da roleta, fico serio.

Pythagoras [Rio]

CHARADAS SYNCOPADAS 220 a 222

Ao Dilla

3—Tem a forma de barco, esta casa—2.

A. Souza [Bahia]

4—Todo tolo é maniaco—3—

Zé Bento [Nova Boipeba, Bahia]

4—Que criminoso estupido—2—

Ali Babá (Do Trio Charadistico Paulistano, S. Paulo)

CHARADAS ALEXANDRINAS 223 e 224

3—Tem ganancia do ganho.

Ramiro Freitas [Itapagipe, Bahia]

Ao amigo Pedro Leocadio dos Santos

2—Por faltar-me uma expressão perdi toda fortuna.

Rosa Verde (Alagoinha, Parahyba]

CHARADA AUGMENTATIVA 225

2—Aurora Serra.

Pan (Itacotiara, Amazonas)

ANAGRAMMA 226

5—2—Fiz esta inscripção: Liberdade!

Tabareu de Guerem (Valença, Bahia)

OS DESASTRES POR AUTOMOVEIS

ENTRE «CHAUFFEURS»

—Imagine você que já tenho na minha *fé de officio* nada menos de tres desastres...
—Só?!... E quando entrastes para a vida?
—Hoje de manhã...
—Pois olha: eu entrei com oito «estropicios», dous d'elles de morte...

QUANTO PEIOR, MELHOR

«Houve ha dias uma reunião de marchantes, onde ficou resolvido um novo augmento do preço da carne»—[*Dos jornaes*].

Açougueiro: — Pois é como lhe digo: o remedio é você levar a carne, salgal-a e guardal-a para melhores dias...

Zé: — Melhores ?!... Então os meus dias melhoram com a subida do preço do bife ?!...

Açougueiro: — Melhoram, sim! Pois não dizem por ahi que — *Quanto peior, melhor?*...

Zé: — Ahn! Você tem razão... E' a theoria de todos os magarefes da Republica... Mas um dia eu *tomo a palavra* e faço a elles o que você faz ao boi: esquartejo-os!...

CHARADA MEDIA 2:7

5—2—E' uma semsaboria conversar-se durante o trabalho.

Nini (Belém, Para]

CHARADA EM TERNO 228

[Por syllabas]

Em cidade de além-mar
Tive a fortuna inaud ta
De o sacerdote encontrar.

Plutão (Bahia)

CHARADAS ELECTRICAS 229 a 232

3—Qual o proveito que adquirio este paiz.

Sancho Pança [Bahia]

2—Todo agente de policia possue relogio.

Neco de Sá (Bahia)

2—Neste rio viram um dia
Agua bebendo, ás porções,
D is tatus, uma cotia
Um macaco e tres leões.

Samsão

Ao collega Danilo (Pará)

Diga-me, muito depressa,
3—Se ainda pode ser bordão
O que outr'ora, la no Tejo,
Era linda embarcação.

Nenê Miloty [S. Paulo]

«CAVAÇÕES» NO INTERIOR

Atilio Palermo, Octavio Toledo, Alvaro Barros e Jacob Sebamber, o primeiro, membro do Directorio Politico de Ponta Grossa [Paraná] e os outros engenheiros. Accrescenta a nota legenda: «Todos á procura da *munda*». Como não sabemos ao certo o que isso é, concluimos que são quatro amigos *cavadores*...

CHARADA INVERTIDA 233

(Por lettras)

Ao mestre Anacleto Pamplona

Nesse «torneio» passado
O meu amigo Sarmento,
Me disse todo amuado:
6—Que ruim procedimento

O d'alguns decifradores...
Que para ganhar partido,
Entre os collaboradores
Usam mais d'um apellido!

Eu não me metto, senhores,
Em cousas incoherentes,
Pois, sei que os decifradores
São homens independentes

Pepa Rodrigues (Belém, Pará)

COLLABORAÇÃO DE TATUHY — S. PAULO

REDE TELEPHONICA BRAGANTINA

Zé Povo tatuhyense: — Qual! Isto não é telephone, nem aqui, nem na China!

Isto parece um... angú politico!...

(*Nota do Malho*: Amigo Zé! Lá e cá más fadas ha e o mal de muitos consolo é...)

LOGOGRIPHOS POR LETTRAS 234

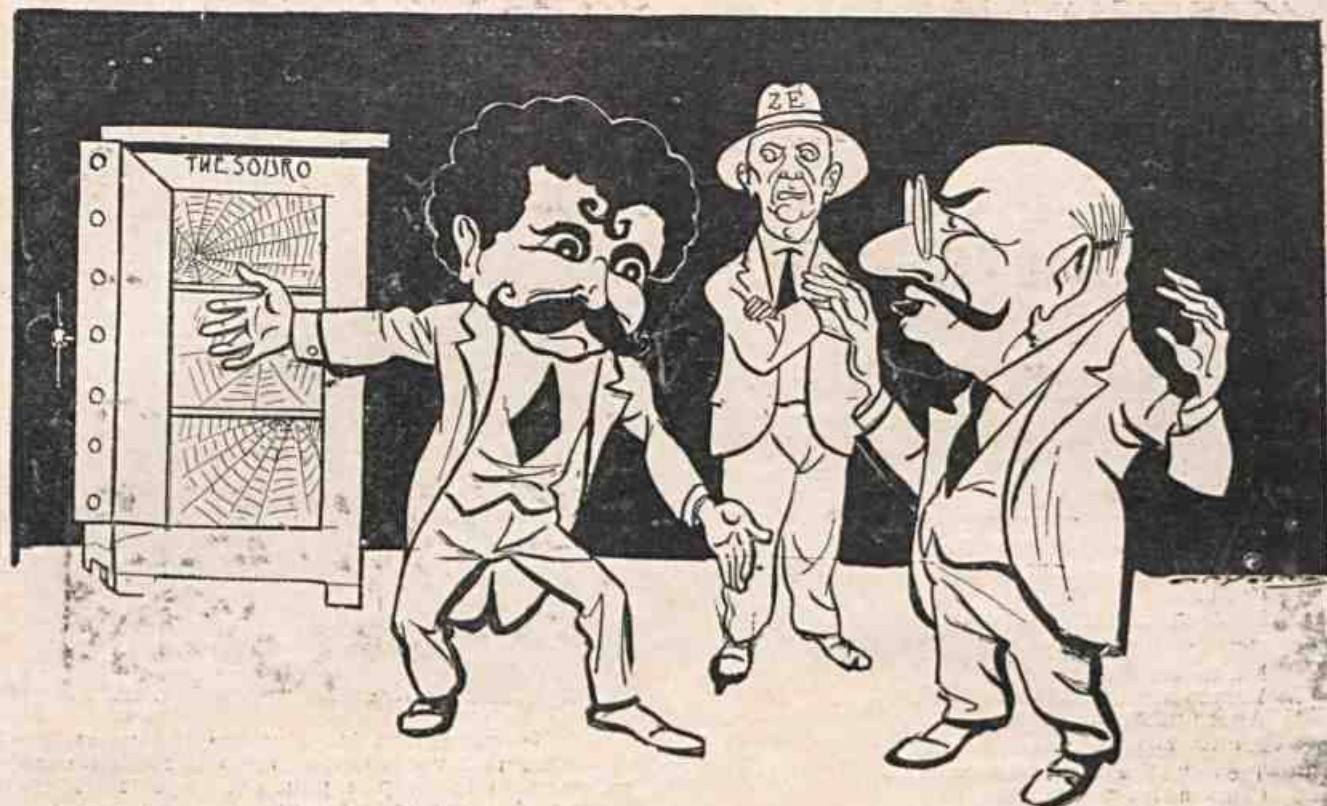
Ao Dr. Trocista, auctor da charada «Indolente» publicada n'«O Malho» 563

Não vejo mais,como via out'rora, aquella mulher —2,4,5—a quem dediquei meu amor, entreabrir para meu lado se s sorrisos encantadores! Tudo agora é ao contrario: apoderou-se de si grande ira—5,6,4,3,6—contra m m que, algumas vezes ao passar em frente á sua riquissima residencia, antes, mesmo, de erguer —1,2,4,3,6,5—o meu chapeo para assim render-lhe um preito de attenção, ve o-a rapidamente retirar-se—4,5—á minha presença. Voluvel mulher!

Salustiano Bezerra d'Andrade Junior
(Catende, Pernambuco)

S. PAULO NÃO PÉGA FOGO!

Os bombeiros da Estação do Norte (Braz), São Paulo. Ao centro o alferes Irineu Carvalho, commandante da Estação, com a sua inseparavel Iracema. A' direita do alferes, o sargento Sabatier, seu immediato, e o machinista Miranda. A' esquerda, os telegraphistas Bolina (que pelo nome não perca), Netto e Rodrigues. Pois, senhores, bonita e correcta corporação!

SITUAÇÃO FINANCEIRA: O OVO DE COLOMBO

Rivadavia:—Garanto a V. Ex. que isto é uma situação provisoria! Dentro em breve desapparecerão as teias de aranha e o cofre apparecerá recheiado!

Hermes:—Bravos! E como vae metter essa lança em Africa?

Rivadavia:—Muito simples: cortando todas as despezas inuteis ou sumptuarias! Substituindo o regimen dos *deficits* pelo regimen dos saldos!

Zé Povo:—Simples, como o ovo de Colombo! Decididamente, o Riva na pasta da Fazenda, foi uma descoberta de truz! Já vejo o cofre recheiado de boas intenções... O resto virá depois!

ENIGMA CHARADISTICO 235 a 238

Para o Barão da Lyra Mineira

Disponha sete algarismos,
Ou lettras, se bem quizer;
Milhares são os baptismos...
Do nome d'esta mulher!

Entretanto, julgo haver
Um passe bem singular,
Que procuro desfazer
Numa estrategia vulgar:

E' que visto mesmo á frente,
[A's direitas, p'ra ser lido]
O nome, ligeiramente,
Tomará novo sentido

A's avessas. Que castigo!
Que cousa fóra de geito:
Outra mulher, e comsigo
Vem, após, certo de eito!

Cepilhado mesmo ás pressas,
Quasi á hora do sol posto,
Fui solicita ás promessas,
Que fiz p'ra «O Malho» de Agosto

Arivle Tupi Mozart (Bahia)

Toma cuidado se prima
Estiver sempre amuada.
Não deixes rente passar,
Pois póde dar cabeçada.

Da segunda eu não te digo
Que escape, porém prevejo
Que se devem acautellar
Para não lhe dar ensejo.

O todo, mesmo pequeno,
Tem a força de um leão
E pelo menor descuido
Nos porá bem rente ao chão.

Tupinambá (Cataguazes, Minas)

TELEGRAPHO NACIONAL

Estação telegraphica da cidade de Nazareth, Estado da Bahia.

A' janella, e na rua, o pessoal amigo que nos enviou a presente photographia, sem intuito de *réclame*... Vá lá por esta vez...

EM ALAGOAS

«Foi ha dias assassinado em Caruripe [Alagôas] o Dr. Amabilio Coutinho, prestigioso chefe politico da opposição ao governo do Estado.»—[*Dos jornaes*].

—Mais uma victima da «salvação» de Alagoas hein?
— Que quer você? O Clodoaldo só cuida de fanfarronar pelo telegrapho, pouco se importando com o sangue dos seus adversarios...
Depois, lava as mãos como Pilatos, e continúa a arrotar valentias «salvadoras», como Catão caricato que é...

Aos collegas cá d'*O Malho*.
Charadistas valientes,
Eu, não tendo bom trabalho
Para abiscoitar presentes,

Este problema apresento,
Muito facil de matar.
Vamos vêr quem tem talento...
Agora passo a narrar:

—Sete lettras... nada mais!...
Tres syllabas tambem tenho!...
Consoantes e vogaes,
Attenção e muito engenho!...

Desde que o mundo existiu,
Em todo mortal estou;
Mas, nunca, ninguem me viu,
Nem sabe mesmo o que sou.

Todos me têm neste mundo
[Isto eu digo com certeza.]
Para uns, sou pezar profundo,
Para outros, riso e riqueza.

Exerço muitas funcções;
Por minhas mãos tudo passa;
Trago allivio aos corações,
Chôro, tristeza e desgraça!

FESTANÇAS AO AR LIVRE

«Pic-nic» realizado na cachoeira do Trincão, povoado de Cortez—Pernambuco—promovido pelos Srs. João Caminha, Pedro Silva, Luiz Caminha e Joaquim Almeida Filho, nossos leitores, residentes em Ribeirão. Comes e bebes a rôdo, mocidade e musica a dar com um pau... que mais era preciso para este quadro alegre?

CLUB TIRO AOS POMBOS DE JUIZ DE FÓRA

GRUPOS DOS ATIRADORES QUE TOMARAM PARTE NOS DIVERSOS CONCURSOS DO GRANDE TIRO INTER-ESTADOAL, HA DIAS REALISADO. Sentados, da esquerda para para a direita: Dr. Romeo Mascarenhas, Cor. Theodorico de Assis, Deputado Dr. J. Penido, D. R. Andrés, B. J. de Castro, Dr. Laparacki, Capitão Antenor Marques, Dr. Antonio Meton e Mario Brandi. De pé: Coronel Zeferino de Andrade, Paschoal Senatore, Coronel Albino Machado, C. Becker e Mario Andrade.

O ULTIMATUM DA ALLEMANHA

O magro: — Que historia é essa de *ultimatum* da Allemanha ao Brasil?

O gordo: — Non zei, zenhor! Denho oufido vallar nizo, mas defe zer infenção tos xornaes...

O magro: — Invenção dos jornaes?! Então os jornaes são inventores?! Explique-se!

O gordo: — O zenhor esdar muido inxenuo... Que zeria dos xornaes, ze não vosse o direito de condar padranhas aos leidores?...

Agora, amigo, procura
Em ti mesmo, ou em alguem
A charada não é dura:
« Tenho, tu tens, elle tem. »

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

Para fugir ao total
Póde fazer a primeira
O que diz a derradeira.
Mas deve estar, á final,
Na segunda da primeira
E prima da derradeira.

Zé Palito (Bahia)

CHARADA ANTIGA 239

Ao Chrysanthemo

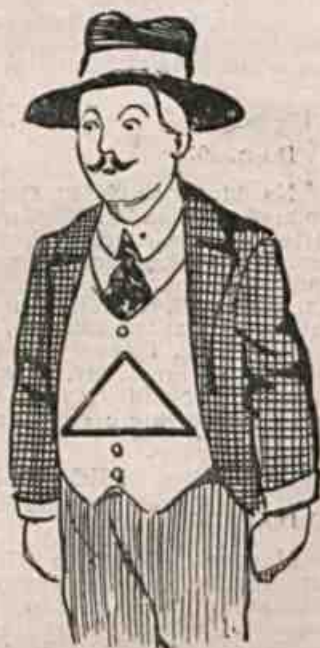
Encontrei esta mulher — 2
N'uma grande multidão — 2
Em outra mulher passando
Severa reprehensão.

Sylvio Ney (Recife)

AVISO

Os prazos terminarão: a 4, para os decifradores

ENIGMA CHARADA NOVISSIMA 240

2 – 1

Adamantino (Santos, S. Paulo)

REIVINDICAÇÃO DE DIREITOS OU A ULTIMA PALAVRA DO PROGRESSO POLITICO

O cavallo: — Cala a bocca, imbecil! Ousas querer medir-te commigo!?... Pois não sabes que represento a nobre imagem do progresso?...

A vacca: — Isso é historia antiga... Hoje, sou eu a ultima palavra... a *alma-mater* da politica do Brazil...

O cavallo: — Tu?!...

A vacca: — Sim, eu! Por ventura tem outra origem o *avaccalhamento* geral que por ahi vae?!...

---

d'esta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas; a 6, para os pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e para os do Paraná e Espirito Santo; a 11, para os da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 16, para os da Parahyba até Ceará e a 21 para os restantes, tudo de Setembro, devendo o enveloppe que contiver a lista de soluções trazer o carimbo postal com a data que marca o limite do prazo, e que vae acima especificado.

Chamamos a attenção para este aviso, pois os anteriores não têm sido observados com a exactidão que tanto desejavamos.

SOLUÇÕES

Do n. 267:

Ns. 91, Sinabafo; 92, Camão; 93, Libitina; 94, Serviola; 95, Abelha flôr; 96, Mirabella; 97, Salario; 98, Calvario; 99, Balitote; 100, Tumulo, mu; 101, Que, neo, eoo; 102, Siga, item, gelo, amor; 103, Serpa; Spréa; 104, Luar, Raul; 105, Mestre; estrem; 106, Corea, eroca; 107, Coaita, cota; 108, Cabida; cabido; 109, Balato, balata; 110, Garrido, garrida; 111, Avessia; 112, Provação; 113. Tersol; 114. Caouin; 115, Luva; 116, Tyrano sem igual; 117. Olivia da Silva; 118, Tamborilete; 119, Felicidade; 120, O interesse sempre transparece no desinteresse que affectamos.

DECIFRADORES

Do n. 267:

Marqueza de Aosta (S. Paulo), Polaco [idem], Barbigata [idem), Franconio (Paraná], 28 cada um; Octavio Britto [Porto Novo, Minas), Raul Sereno (Santos), Carmen Cisco (S. Paulo), 22 cada um; Infeliz, 21; Ticiano Boto (S. Paulo), Affonso Ramiz (idem), 20 cada um; Zigomar [do Trio Charadistico Paulista-no, S. Paulo), Alibabá (idem), Dr. Carapuça [idem], 13.

Do n. 564.

João Lopes (Nazareth, Pernambuco), 12; Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco), 18; Bento Manoel Girio [Taperoá, Bahia), 29.

Do n. 565:

Saul Oliveira [Taperoá, Bahia), Marreco Taperoense (idem, idem), Bento Manoel Girio (idem, idem), Lyra do Norte (Bahia), Zazá [idem], 27 cada um; Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco) 5.

Do n. 566:

Lyra do Norte (Bahia), Zazá [idem), Zé Palito (idem), Alcebiades de Magalhães (idem), 29 cada um.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: João Lopes (Nazareth), Mario N. T. (Pará), Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende), Lirio dos Campos, Pytagoaras [Grão Mogol), Zazá (Bahia), Neophyto (Itiubá, Bahia), Dydy Caldas (Ilha do Mel, Paraná).

Marqueza de Aosta (S. Paulo), Polaco [idem) — Não procede a reclamação e a justificação ainda nos deixou duvidas. O mesmo acontece com as soluções para 111 e 113.

Octavio Britto [Porto Novo, Minas)—Toda duvida foi na embarcação — *bolha* — que o collega mandou para a syncopada 8. Quando sahir publicada a apuração de um numero e Octavio Britto ver que não corresponde

---

VIDA SOCIAL

Aspecto do banquete offerecido a seus parentes e amigos, pelo importante commerciante e capitalista d'esta praça, Sr. Severino Esteves Carrera (o que está á cabeceira da mesa central, tendo á direita sua Exma. esposa e filhos, e á esquerda o Sr. José Constantino Mendes com sua Exma. consorte). Foi uma festa e tanto, realizada entre vivos signaes de affecto e alegria.

O NOVO MINISTRO

Herculano de Freitas: — Por aqui, Zé? Acaso já terás alguma reclamação a fazer?...

Zé Povo:—Por emquanto,não.Venho apenas cumprimentar V. Ex. e desejar-lhe que tivesse entrado com o mesmo pé com que entrou o seu illustre antecessor...

Herculano: — O mesmo pé?!...

Zé: — Sim: com o pé direito... Porque quanto ao mais sei que temos homem ao leme.

---

a quantidade dos pontos da sua lista com a publicada por nós, nada mais tem do que reclamar, verificando antes em que se afastou da solução original e justificando as que se acham differentes.

Tiririca—Espere mais um pouco e terá um bom calepino: o de Antonio M. de Souza. Para melhores informações dirija-se a esse collega, Hotel Haya, Lafayette, Minas.

Mario N. T. (Belém) — O «Almanach» sera um mimo, pois o auxilio prestado pelos collegas excedeu a nossa expectativa. Como já vio, o campeonato não se realizará.

H. F. dos Santos— Está muito interessante sua charada. 2 e 2—*Não bacha, e arreparo este—homem.* Não sabemos bem quem escreve melhor se o cavalheiro H. dos Santos ou o preto do leite. Um conselho, meu *prodigio*: volte a escola.

Ramiro Feitosa (Bahia)—Scientes.

Magno Lino (Pernambuco) — O «Caouim» foi decifrado por Zé Palito, que pede-nos para fazermos esta declaração.

MARECHAL

Leiam O TICO-TICO, jornal exclusivamente para creanças, contendo 32 paginas, com innumeros contos illustrados com «clichés».

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE POVO

MEZ DE AGOSTO

Dias:

25 — Novamente em fóco vejo
A Bahia e o seu Seabra;
E por isso aqui almejo
Que dê porco, que dê cabra.

26 — A conclusão é forçada
No mundo politiqueiro,
Mas neste da bis-charada...
Bôa vacca, bom carneiro.

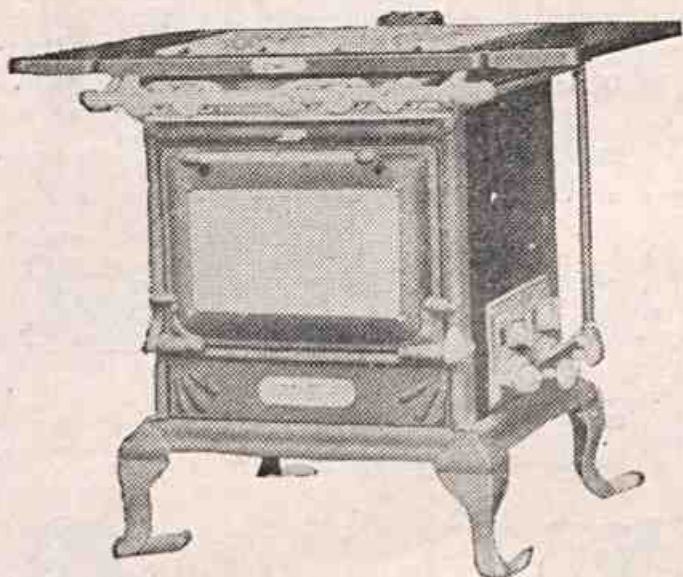
27 — *Seu* Seabra que abra os olhos
Com a *pedra* no sapato...
Não naufrague nos Abrolhos
Como tigre ou como gato!

28 — Neste mundo de sophisma,
De suborno, de ma fé,
Só se deve ter um prisma:
O da cobra e jacaré.

29 — Quem bondade só tiver
Apanha p'ro seu tabaco,
Seja um homem ou mulher,
Seja avestruz ou macaco.

30 — Aqui deixo, pois, escripto
Sem fumaças de galante:
— *Seu* Seabra, á bocca o apito,
Olhe o veado e o elephante!

O Snr. está satisfeito da vida ?

sua senhora tambem ?

O Snr. naturalmente dirá que não pode responder por sua senhora. Mas pode. Nós lhe ensinaremos como.

Hoje, ao voltar a casa, dê uma volta pelo laboratorio onde cada dia se fabricam os elementos de saude de toda a sua familia : a cozinha. Observe de que apparelho se serve a cozinheira. Se fôr um **FOGÃO A GAZ,** póde dizer que sua senhora está satisfeita. Se não fôr pode affirmar que sua senhora não está, não póde estar satisfeita. E' que

quem diz FOGÃO A GAZ, diz:
- **Conforto**
- **Economia**
- **Rapidez**
- **Commodidade**
- **Hygiene**
- **Asseio**
- **Facilidade**

Vendas a suaves prestações mensaes. Conservação, installação e instrucção gratuitas. Desconto de 20 % sobre o gaz consumido como combustivel

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

RUA DA ASSEMBLÉA, 93 — **Telephone, 2965** - RIO DE JANEIRO

MUSCOL

Succo de carne total--Plasma de boi, preparado pelos mais aperfeiçoados processos ao abrigo do ar

INALTERAVEL EM QUALQUER TEMPERATURA

Na neurasthenia, emmagrecimento, convalescença, fadiga, anemia e tuberculose só o **MUSCOL** dá resultado.

Uma colher de **MUSCOL** representa 125 grammas de carne de vacca.

PREÇOS

Frascos de 1/2 litro.............. **12$000**
Frascos de 1/4 de litro.......... **7$000**

LE MUSCOL ENGENDRE LA FORCE

A' venda nas seguintes drogarias e pharmacias :

Alfredo Carvalho	—Rua 1° de Março 40
Cstapos & Heitor	— » Uruguayana 35
Drogaria Freire Guimarães	— » do Hospicio 18
Drogaria Cid	— » » » 9
Drogaria Giffoni	— » 1 de Março 17
Drogaria André	— » 7 de Setembro 39
Drogaria Mattos	— » » » » 81
Granado & C.	— » 1° de Março 12
Julio Mendes	— » Gonçalves Dias 41
J. Rodrigues & C.	—Rua Gonçalves Dias 59
J. M. Pacheco	— » dos Andradas 95
Pimenta Oliveira & C.	— » Uruguayana 140
Pharmacia Azevedo	— » Assembléa 73
Ramos & Werneck	— » dos Ourives 5
Rodolpho Hess & C.	— » 7 de Setembro 61
Silva Araujo & C.	— » 1° de Março 11
Silva Granado	— » da Assembléa 34

DEPOSITO GERAL--**CASTRO ARAUJO**

RUA DA ALFANDEGA, 68--Rio de Janeiro

PARA O FRIO -- Usai os sobretudos de pura lã da casa

«O TOMBO DO RIO»

29$ PREÇO DE RECLAME 29$

35$ um sobretudo de casimira ingleza com gola de velludo.

60$ um sobretudo forração especial e gola de velludo.

A **45$** e **50$** lindos ternos de jaquetão em chevron preto ou azul.

Ternos de jaquetão de casimira ingleza. Padronagem novidade a **60$**.

50$ um sobretudo de melton forrado de merinó setim,

75$ o melhor sobretudo de melton forrado de pura seda e gola de velludo.

Ternos de casimira ingleza no rigor da moda, do valor de **70$** por **50$**.

ALTA NOVIDADE

Ternos de flanella kaki a **70$**.

Ternos de casimira italiana a 35$ e 40$

Secção de roupas sob medida

Esta casa mantém sempre o mais variado sortimento de casimiras de pura lã recebidas directamente dos melhores fabricantes

TERNOS 50$, 60$ E 70$

Remettem-se amostras para o interior e acceita-se qualquer pedido de mercadorias vindo acompanhado de vale postal

Uruguayana n. 1 -- Teleph. 3920

29$000

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

Graças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES do Dr. Van Der Laan

DESAPPARECERAM OS PERIGOS DOS PARTOS DIFFICEIS E LABORIOSOS

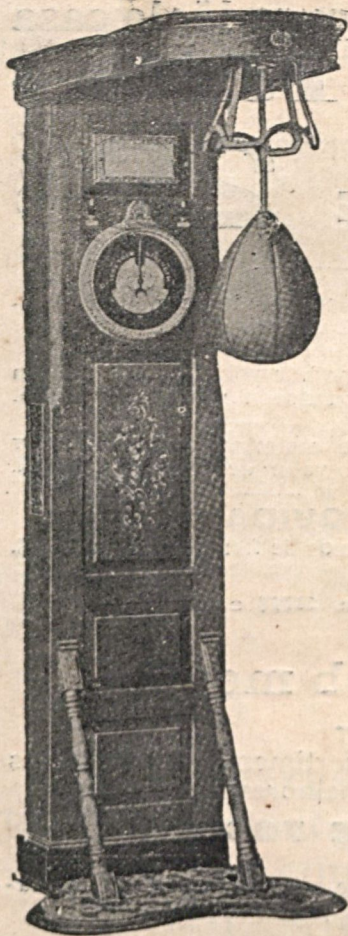
A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil. Depositos geraes PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO DR. J. H. VAN DER LAAN & C.—Marechal Floriano n. 116. Porto Alegre e ARAUJO FREITAS & C. Ourives, n. 88. — Rio de Janeiro.

Aos freguezes da capital ❀ ❀ Aos freguezes do interior

O ampliamento da ALFAIATARIA GLOBO é o argumento mais convincente da prosperidade da nossa casa.

A ALFAIATARIA GLOBO é sem contestação a unica apta para vender para o INTERIOR devido ao seu invento de CORTE SEM PROVA. O mais é conversa!! REMETTEMOS AMOSTRAS e o NOSSO SYSTEMA PRATICO de tirar medidas para o interior e damos commissão.

FRETE, CARRETO E EMBALAGEM POR NOSSA CONTA

PEDIDOS: a FERREIRA & IRMÃO, rua Marechal Floriano, 62--antiga rua Larga—*Telephone, 290*

Machinas automaticas "MILLS"

funccionando com moedas de **100** ou **200** réis para divertimentos de toda especie.

Optimo emprego de capital para qualquer casa de negocio.

Auferem grandes lucros aos seus possuidores

Catalogos e mais informações com os representantes exclusivos no Brazil

John & R. Zeising

158, RUA DA QUITANDA

Caixa Postal 1207

RIO DE JANEIRO

Acceitam-se pedidos directos

Senhora

Quereis ter uma cutis alva, fresca, suave, fina, macia e limpa de toda impuresa, usae a

AGUA NACARINA **DEALBA**

Marca registrada no Brasil e Uruguay

Cura radical manchas, espinhas, pannos, rugas, cor feia, ennegrecida, amarellada e todos os defeitos da pelle

DEP. Rua Mercado, 7 RIO DE JANEIRO

IMPOTENCIA E DEBILIDADE GERAL

São estados morbidos de asthenia muscular ou nervosa nos quaes as

PILULAS EGYPCIANAS

São sempre empregadas com exito. Effeito immediato

Vende-se em toda a parte — Depositarios geraes

ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

UTERINA

1· Flores Brancas !

2· Corrimentos Antigos e Recentes das Senhoras !!

3· A Blenorrhagia da Mulher !!!

Estas tres terriveis enfermidades, consideradas até hoje incuraveis, curam-se com rapidez incrivel e surprehendente com a UTERINA.

A UTERINA é um remedio poderosissimo e verdadeiramente prodigioso !

AS FLORES BRANCAS e os CORRIMENTOS DAS SENHORAS, por mais antigos que sejam, nao resistem ao emprego da UTERINA, medicamento novo que veio resolver, do modo mais feliz e seguro, o mais difficil e melindroso problema no tratamento das molestias da mulher.

— E não é sómente essa a acção verdadeiramente milagrosa da UTERINA : **ella cura tambem em poucos dias, a blennorrhagia da mulher.**

A mais eloquente prova de que a acção d'este remedio é poderosissima, é que logo nos primeiros dias desapparece, como por encanto, a **Purgação.**

Antiga ou recente, a **Blennorrhagia da Mulher** não resiste ao uso da UTERINA.

Graças á UTERINA a cura das **Flores Brancas e dos Corrimentos Antigos ou Recentes das Senhoras** é hoje uma verdade!

Graças á UTERINA, a cura da BLENNORRHAGIA DA MULHER é hoje um problema resolvido !!

Toda senhora asseiada deve ter sempre em seu toucador um vidro de UTERINA.

Sobre o modo de usar, convém lêr com toda a attenção as explicações minuciosas do livrinho que acompanha cada vidro.

PREÇO NO PARÁ : VIDRO 4$

Deposito geral : PHARMACIA CESAR SANTOS

Rua Santo Antonio, 25 — Pará

A UTERINA é encontrada na Drogaria Araujo Freitas & C. (Rua dos Ourives, 88-Rio de Janeiro) e nas principaes pharmacias do Brazil.

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.

A quem de dor atroz por gastrico embaraço
Em juros a cabeça em dor paga por sina....
De Jalles eu aconselho a ANTIMIGRANINA
Que faz a digestão do vidro e a pedra e o aço.

Officinas lithographicas d'O MALHO